

Equipa de Autoavaliação

RELATÓRIO FINAL – 2024/2025



"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão-pouco a sociedade muda."

Paulo Freire

Índice

Introdução	4
1. Metodologia Adotada	5
2. Caracterização do Agrupamento	5
3. Resultados Académicos	6
3.1. Avaliação Externa	6
3.2 Taxa de Retenção/Abandono/Aprovação	7
3.3 Percursos Diretos	8
4. Resultados Sociais	9
4.1 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	9
4.2 Cumprimento da disciplina e promoção da excelência	10
5. Monitorização do Plano de Recuperação das Aprendizagens	11
6. Monitorização do Projeto Educativo	16
7. Práticas Pedagógicas	22
7.1 Monitorização da articulação horizontal	22
7.2 Análise aos inquéritos por questionário aplicados aos alunos	25
7.3 Análise aos inquéritos por questionário aplicados aos docentes	31
7.4 Comparação alunos/docentes	39
7.5 Entrevistas: síntese das principais opiniões recolhidas	40
7.6 Análise comparativa das práticas pedagógicas e avaliativas: perspetivas de docentes e alunos	47
8. Seminário EA	48
9. Considerações finais	50
ANEXO 1 - Guião de entrevista aos alunos	52
ANEXO 2 - Guião de entrevista aos docentes	55

Lista de siglas e de abreviaturas

1P – 1.º Período

2P – 2.º Período

3P – 3.º Período

AEL – Agrupamento de Escolas de Lordelo

ASE – Ação Social Escolar

BG – Biologia e Geologia

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CEE – Classificação de Exame de Escola

CEN – Classificação de Exame Nacional

CN – Ciências Naturais

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

EA – Equipa de autoavaliação

EE – Encarregados de Educação

EECE - Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

EF – Educação Física

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMRC – Educação Moral Religiosa e Católica

EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

FQ – Físico-química

GIAE – Gestão Integrada de Administração Escolar

HGP – História e Geografia de Portugal

IA – Inteligência Artificial

MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais

NA – Não Aplicável

ND – Não disponível

OCTP – Oferta Complementar de Trabalho de Projeto

PAA – Plano anual de atividades

PCT- Plano curricular de turma

PE - Projeto educativo

PES – Projeto Educação para a Saúde

PLNM – Português Língua Não Materna

POCH - Programa Operacional Capital Humano

PRA - Plano de Recuperação das Aprendizagens

TP – Trabalho de Projeto

Introdução

A autoavaliação constitui um pilar fundamental na promoção da excelência educativa e na consolidação de uma cultura de melhoria contínua nas instituições de ensino. Reconhecendo a sua relevância, a EA do AEL tem vindo a desenvolver um trabalho sistemático e colaborativo, envolvendo diversos atores da comunidade educativa.

No decurso do presente ano letivo, a EA, composta por treze elementos sob a coordenação de Maria José Araújo, integrou docentes de diferentes níveis de ensino, representantes dos encarregados de educação, alunos e pessoal não docente. Esta diversidade enriqueceu o processo de autoavaliação, permitindo uma análise multifacetada das dinâmicas escolares.

Este relatório pretende oferecer uma análise abrangente do desempenho do AEL, destacando sucessos alcançados, identificando áreas que carecem de aperfeiçoamento e propondo estratégias para o futuro. Foi delineado um Plano Estratégico para este ciclo de autoavaliação, alinhado com as metas do PE, onde estão definidos os seguintes objetivos:

- Monitorizar o grau de cumprimento das metas estabelecidas no PE.
- Analisar a eficácia das medidas implementadas no âmbito do PRA.
- Avaliar de forma contínua os resultados académicos dos alunos, tanto as avaliações internas como externas, visando identificar padrões de sucesso e áreas de melhoria.
- Observar e refletir sobre as práticas pedagógicas em sala de aula, promovendo a partilha de boas práticas entre docentes.
- Elaborar relatórios fundamentados que apoiem a tomada de decisões pelos órgãos pedagógicos e de gestão.
- Fomentar uma cultura de reflexão contínua entre todos os intervenientes do processo educativo, visando a melhoria constante das práticas educativas.

A estrutura deste documento organiza-se em nove secções principais: Metodologia adotada; Caracterização do Agrupamento; Resultados Académicos; Resultados Sociais; Monitorização do Plano de Recuperação das Aprendizagens; Monitorização do Projeto Educativo; Práticas Pedagógicas; Seminário EA e Considerações Finais.

Acreditamos que este relatório contribuirá para uma compreensão mais aprofundada do trabalho do Agrupamento, servindo de base para ações futuras que promovam a excelência educativa e o sucesso de toda a comunidade escolar.

1. Metodologia Adotada

No presente estudo organizacional, recorreu-se a duas metodologias complementares de recolha de dados: o inquérito por questionário e a entrevista não estruturada. A aplicação destas técnicas teve como objetivo a obtenção de informações junto de dois grupos distintos — professores e alunos — relativamente às dinâmicas observadas em sala de aula e aos processos de recolha de informação implementados.

O inquérito por questionário foi selecionado como técnica principal de recolha de dados quantitativos, dada a sua capacidade para sistematizar e quantificar uma vasta gama de informações. Esta metodologia permite realizar análises estatísticas e identificar padrões de correlação entre variáveis, além de possibilitar a generalização dos resultados a uma população mais alargada, ainda que dentro dos limites impostos pela margem de erro e pela amostragem utilizada.

Complementarmente, a entrevista não estruturada foi adotada como técnica de aprofundamento qualitativo, com o intuito de contextualizar e interpretar os dados obtidos por via do questionário. Esta abordagem, centrada em temas orientadores e caracterizada pela flexibilidade do discurso, favorece a livre expressão das perceções, experiências e significados atribuídos pelos participantes à realidade organizacional em análise.

A condução das entrevistas pautou-se por uma postura de escuta ativa, empatia e neutralidade, garantindo o respeito pelos princípios de confidencialidade e anonimato. Estas condições foram consideradas essenciais para a obtenção de dados fiáveis e para a criação de um ambiente de confiança entre os interlocutores.

A triangulação das metodologias adotadas — quantitativa e qualitativa — visa assegurar uma compreensão mais abrangente e fundamentada da realidade organizacional em estudo, contribuindo para a formulação de um diagnóstico mais robusto e sustentado.

2. Caracterização do Agrupamento

No início do ano letivo 2024/2025, foram constituídas 51 turmas, conforme indicado no quadro 2.1, com um total de 1061 crianças/alunos matriculados. No 2P foi criada mais uma turma do ensino pré-escolar. O corpo docente é composto por 87 professores de carreira pertencentes ao quadro de Agrupamento/Escola não agrupada, além de 3 professores contratados com horário completo e 6 professores contratados com horário incompleto. Quanto ao pessoal não docente, foram disponibilizadas 3

psicólogas, 1 coordenador técnico, 9 assistentes técnicos, 1 encarregado operacional e 45 assistentes operacionais. O quadro 2.2 apresenta a taxa de alunos beneficiários da ação social escolar, no início do ano letivo, comparando com os totais nacionais relativos a 2023/2024.

Quadro 2.1 - N.º de turmas e de alunos, no início do ano letivo 2024/2025

	Educação Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino secundário regular	Ensino secundário profissional
N.º de alunos	230	269	144	254	129	35
N.º de turmas	10	14	7	12	6	2

Quadro 2.2 - Percentagem de alunos beneficiários da ASE (escalões A, B e C) no Agrupamento/ensino não superior público – Portugal

Percentagem de alunos beneficiários da ASE	
Escola - (2024/25)	Portugal - (2023/2024)
54,1	22,5

Fonte: <https://www.pordata.pt/pt> e www.dgeec.medu.pt

3. Resultados Académicos

Neste domínio, apresenta-se o estudo estatístico dos resultados escolares e a respetiva análise, para todas as disciplinas e anos de escolaridade do ensino básico e ensino secundário. O tratamento e análise estatística dos resultados escolares foram feitos pela EA após recolha de informação no programa GIAE. Os resultados académicos externos, da 1.ª fase, são apresentados neste documento, enquanto os resultados internos foram monitorizados trimestralmente e constam em documentos específicos.

3.1. Avaliação Externa

No ensino básico, a classificação média obtida nas provas finais do 9.º ano, na disciplina de Português, esteve em linha com a média nacional. Contudo, na disciplina de Matemática, o desempenho foi inferior, apresentando um desvio negativo de 5,5 pp face à média nacional.

Para a análise dos resultados no ensino secundário, foram tidos em conta os alunos matriculados no AEL, com frequência, bianual ou trianual, na disciplina à qual realizaram prova de exame. Ao comparar as classificações médias de exame da escola com as médias nacionais, verifica-se que, no ensino secundário, a maioria das disciplinas apresenta desvios positivos, o que indica um desempenho superior à média nacional. Destacam-se, em particular, as disciplinas de Matemática A e Biologia e

Geologia, ambas com um desvio de +2,2 valores. Por outro lado, História A é a única disciplina do secundário com um desvio negativo (-1,0 valor).

Quadro 3.1.1 – Classificações médias de exame da escola/nacional e respetivos desvios.

2024/2025	N.º de alunos	CEE	CEN	Desvio CEE-CEN
Matemática – 9.º ano	72	46,5%	52%	-5,5 p.p
Português – 9.º ano	73	58,7%	58%	+0,7 p.p
Português	38	13,1	12,6	+ 0,5
Matemática A	9	12,7	10,5	+ 2,2
Biologia e Geologia	21	14,6	12,4	+ 2,2
Física e Química A	16	12,0	11,0	+ 1
História A	8	9,9	10,9	- 1
Geografia A	14	11,3	10,1	+ 1,2
MACS	20	9,2	9,2	0
Inglês	1	15,9	14,1	+ 1,8
Filosofia	12	10,8	10,4	+0,4

3.2 Taxa de Retenção/Abandono/Aprovação

Os quadros 3.2.1 e 3.2.2 mostram que a retenção no ensino básico, não sofreu grandes oscilações, em relação ao ano letivo anterior, não tendo transitado/obtido aprovação 15 alunos. Destes, uma aluna do 2.º ano de escolaridade não transitou ao abrigo da alínea a) do ponto 4 da Lei número 51/2012, de 5 de setembro, que se deve a falso abandono. No segundo ciclo transitaram todos os alunos; no 7.º ano dois alunos; no 8.º ano três alunos e no 9.º ano seis alunos não obtiveram aprovação. No ensino secundário regular, três alunos do 10.º ano não transitaram de ano e dois alunos do 12.º ano não concluíram o ensino secundário.

Quadro 3.2.1 – Taxa de retenção ou desistência* no final do 3.º Período

Nível de ensino	N.º de inscritos (3.º Período)			Taxa de retenção ou desistência por:		
				Abandono	Classificação Final	Anulações de matrícula
1.º Ciclo	1.º Ano	78	280	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0
	2.º Ano	75		1 (1,3%) a)	4 (5,3%)	0
	3.º Ano	66		0 (0,0%)	0 (0,0%)	0
	4.º Ano	61		0 (0,0%)	0 (0,0%)	0
2.º Ciclo	5.º Ano	80	151	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0
	6.º Ano	71		0 (0,0%)	0 (0,0%)	0
3.º Ciclo	7.º Ano	92	260	0 (0,0%)	2 (2,2%)	0
	8.º Ano	86		0 (0,0%)	3 (3,5%)	0
	9.º Ano	82		0 (0,0%)	5 (6,1%)	0
Ensino secundário regular	10.º Ano	46	126	1 (2,2%) a)	2 (4,3%)	0
	11.º Ano	43		0 (0,0%)	0 (0,0%)	1
	12.º Ano	37		0 (0,0%)	2 (5,4%)	0
Ensino profissional b)	10.º Ano	9	27	–	–	0
	11.º Ano	-		-	-	-
	12.º Ano	18		0 (0,0%)	0 (0,0%)	0

Totais	1090	2 (0,2%)	18 (1,7%)	1
--------	------	----------	-----------	---

* De acordo com o infoescolas a taxa de retenção ou desistência mostra a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação de matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo.

a) De acordo com a alínea a) do ponto 4 da Lei número 51/2012, de 5 de setembro.

b) Os alunos progredem nos 3 anos do ciclo de formação dando-se a conclusão do mesmo quando se verifique a aprovação em todos os módulos das disciplinas do curso, no Estágio Formativo e na Prova Final.

Quadro 3.2.2 – Evolução da taxa de aprovação/transição no Agrupamento de escolas de Lordelo – Ensino regular

Ano letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
2013/14	100%	86,2 %	86,0 %	91,8 %	88,5 %	84,1 %	73,5 %	84,7 %	72,5 %	69,2 %	65,2 %	70,0%
2014/15	100%	93,3 %	92,0 %	97,8 %	100%	82,1 %	79,3 %	93,9 %	74,8 %	84,0 %	68,4 %	80,0%
2015/16	100%	79,7 %	97,8 %	96,1 %	98,8 %	93,3 %	85,3 %	82,4 %	76,8 %	80,0 %	93,3 %	36,4%
2016/17	100%	91,3 %	97,0 %	100%	96,8 %	97,8 %	88,1 %	91,9 %	77,6 %	82,5 %	89,7 %	75,0%
2017/18	100%	96,4 %	97,8 %	100%	100%	95,7 %	90,2 %	94,3 %	93,3 %	87,8 %	100%	75,0%
2018/19	100%	100%	100%	98,9 %	100%	97,2 %	88,7 %	93,9 %	88,4 %	91,3 %	100%	89,5%
2019/20	100%	97,7 %	100%	98,9 %	97,4 %	98,3 %	97,3 %	98,9 %	98,9 %	88,1 %	100%	96,7%
2020/21	100%	100%	100%	100%	100%	100%	98,4 %	100%	100%	100%	100%	100%
2021/22	100%	100%	100%	100%	100%	100%	98,7 %	100%	95,5 %	100%	100%	100,0 %
2022/23	100%	98,3 %	100%	100%	100%	100%	98,9 %	100%	93,8 %	92,0 %	100%	88,7%
2023/24	98,6%	100%	100%	98,7 %	100%	96,7 %	97,4 %	90,8 %	94,8 %	89,1 %	100%	90,9%
2024/25	100%	93,3 %	100%	100%	100%	100%	97,8 %	96,5 %	93,9 %	93,5 %	100%	94,6%

3.3 Percursos Diretos

O quadro 3.3.1 mostra a percentagem de alunos da escola que concluiu o respetivo ciclo de ensino dentro do tempo normal, ou seja, 4 anos para o 1.º ciclo, 2 anos para o 2.º ciclo, 3 anos para o 3.º ciclo e 3 anos para o ensino secundário, em comparação com alunos do país que tinham um nível/perfil socioeconómico semelhante, de acordo com os dados obtidos em <https://infoescolas.medu.pt/>. Os dados nacionais relativos aos anos letivos 2023/24 e 2024/25 ainda não se encontram disponíveis.2

Quadro 3.3.1 - Percentagem de alunos da escola/nacional que concluiu o respetivo ciclo de ensino dentro do tempo normal

	2020-2021		2021-2022		2022-2023		2023-2024	2024-2025
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Escola
1.º Ciclo	97%	89%	97%	89%	100%	92%	98,7%	98,4%
2.º Ciclo	96%	94%	99%	95%	100%	96%	97%	100%
3.º Ciclo	94%	91%	92%	86%	95%	89%	94,8%	97,6%
Ensino secundário regular	74%	69%	85%	80%	89%	76%	90,9%	94,6%
Ensino profissional	73%	61%	78%	68%	63%	65%	100%	100%

A análise do quadro 3.3.1 permite verificar que, ao longo dos últimos cinco anos letivos, a percentagem de alunos da escola que concluiu o respetivo ciclo dentro do

tempo esperado tem-se mantido, em geral, acima da média nacional. No 1.º e 2.º ciclos, os resultados da escola revelam valores muito consistentes e quase sempre superiores à referência nacional, destacando-se em 2022/23 com 100% de percursos diretos. Também no 3.º ciclo a tendência é de proximidade ou ligeira vantagem relativamente à média nacional, com uma evolução positiva nos dois últimos anos.

No ensino secundário regular observa-se uma melhoria significativa, passando de 74% em 2020/21 para 90,9% em 2023/24 e 94,6% em 2024/25, o que traduz uma progressão contínua na taxa de conclusão no tempo esperado. Já no ensino profissional, apesar de alguma oscilação, regista-se uma evolução muito favorável nos últimos dois anos, atingindo mesmo os 100%.

Os valores da escola apontam para uma trajetória de consolidação e melhoria dos percursos diretos em praticamente todos os níveis de ensino.

4. Resultados Sociais

Para aferir os resultados sociais do AEL, considerou-se a participação dos alunos nas atividades da escola/agrupamento e a valorização dos seus sucessos. Assim, procurou-se o número de alunos envolvidos na vida da escola e na assunção de responsabilidades, cumprimento de regras e disciplina, participação em atividades de cidadania e solidariedade e impacto da escolaridade no percurso dos alunos.

4.1 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Quadro 4.1.1 – Percurso de vida dos ex-alunos, ensino regular, do Agrupamento (percentagem)

Anos letivos	Concluiu 12.º ano			Não concluiu 12.º ano				Transferido	Anulou	Total (alunos)
	Ensino Superior	Trabalhar	Não estuda/ não trabalha	Estudar	Trabalhar	Trabalhar e estudar	Não estuda/ não trabalha			
2024/2025	27	4	4	2	0	0	0	0	0	37

*Dados obtidos até 17/09/2025

Dos 35 alunos que concluíram o ensino secundário regular, 29 (83%) concorreram ao ensino superior. Destes, 27 (93%) obtiveram colocação. Uma aluna do ensino profissional obteve colocação no ensino superior público.

O quadro 4.1.2 indica o número de alunos colocados/não colocados na 1.ª fase no ensino superior público por instituição de ensino.

Quadro 4.1.2 – N.º alunos colocados/não colocados no ensino superior na 1.ª fase por instituição

Ensino Superior Público		Não colocado
Politécnico	Universitário	

Porto	Outros	Porto	Coimbra	Minho	Aveiro	Beira Interior	
9	1	7	2	1	1	1	1

Quadro 4.1.3 - Percurso de vida de ex-alunos do ensino profissional

	Ciclo de formação					
	2014/2017	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
I. Taxa de conclusão dos cursos	43,3%	100%	71,4%	100%	76,9%	94,4%
II. Taxa de conclusão no tempo previsto	36,7%	89,3%	66,7%	100%	76,9%	88,9%
III. Taxa de colocação no mercado de trabalho	76,9%	100%	87,5%	82,4%	95%	95%
IV. Taxa de diplomados à procura de emprego	15,4%	10,7%	6,3%	5,9%	5%	0%
V. Taxa de profissões relacionadas com o curso	38,5%	40%	38,5%	53,9%	66,7%	68,8%

Fonte: Equipa EQAVET do AEL.

No presente ano letivo apresentam-se dados relativos aos alunos que frequentaram o ensino profissional nos ciclos de formação 2014/2017, 2016/2019, 2017/2020, 2018/2021, 2019/2022 e 2020/23. Através da análise do quadro 4.1.3, podemos constatar que há um aumento nos indicadores I, II e V do último ciclo formativo, 2020/2023, relativamente ao ciclo transato, 2019/2020 e uma diminuição do indicador IV.

4.2 Cumprimento da disciplina e promoção da excelência

O reconhecimento e a valorização de comportamentos meritórios do aluno, no âmbito da dedicação e do esforço no trabalho e no desempenho escolar, assim como a participação em ações meritórias a favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, são patenteados nos quadros de valor e de excelência. Por outro lado, o comportamento dos alunos observados em conselho de turma e as participações disciplinares são objeto de análise.

Quadro 4.2.1 – Percentagem de alunos com participações disciplinares, medidas disciplinares sancionatórias e comportamento meritório (Quadro de valor e excelência)

	1.º Ciclo (1)			2.º Ciclo			3.º Ciclo			Ensino Secundário		
	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25	22/23	23/24	24/25
Participações disciplinares	0,0%	0,4%	1,4%	10,4%	8,3%	0,5%	4,5%	7,4%	5,4%	3,9%	8,5%	0,7%
Medidas disciplinares corretivas	0,0%	0,4%	3,8%	3,1%	0%	0,7%	1,3%	1,2%	0%	1,4%	0%	0%
Medidas disciplinares sancionatórias	0,0%	-	-	3,7%	1,9%	4,6%	2,6%	3,7%	5,4%	1,4%	2,4%	0%
Alunos Quadro de valor	7,4 %	7,8%	7,9%	7,4%	18,6%	17,9%	10,7%	12,7%	16,1%	17,6%	31,5%	40,5%
Alunos Quadro de excelência	33,1%	32,6%	25,4%	22,1%	20,5%	25,2%	12,9%	11,9%	12,1%	23,8%	25,1%	20,9%

TOTAL	260	270	280	162	156	151	232	244	260	214	167	143
-------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

(1) De acordo com o relatório do SPO, programa (Des)encontros com a disciplina. Foram contabilizadas as infrações graves e muito graves.

De acordo com o quadro 4.2.1, verifica-se que os valores correspondentes às participações disciplinares sofreram, com exceção do 1.º ciclo, uma diminuição em relação ao ano letivo anterior em todos os ciclos de ensino.

Quanto às medidas disciplinares corretivas verifica-se, no 1.º ciclo, um aumento em relação ao ano letivo anterior.

Quanto às medidas disciplinares sancionatórias sofreram um aumento em relação ao ano letivo anterior, com exceção do ensino secundário.

O GPS registou, ao longo do ano letivo, um total de 22 ocorrências disciplinares, 7 no 2.º ciclo, 14 no 3.º ciclo e 1 no ensino secundário. O número de ocorrências disciplinares diminuiu significativamente em relação ao ano letivo anterior.

O Quadro de Excelência apresenta maior expressão no 1.º ciclo, embora se verifique uma tendência de descida ao longo dos anos. Já o 3.º ciclo regista a taxa mais baixa, mantendo-se relativamente estável face aos anos anteriores. Por sua vez, o ensino secundário atinge, em 2024/25, o valor mais reduzido dos últimos três anos letivos.

Relativamente ao Quadro de Valor, destaca-se o ensino secundário, com 40,5% dos alunos distinguidos, mais do que o dobro do valor registado em 2022/23. Verifica-se ainda que o Quadro de Valor tem vindo a crescer de forma mais acentuada do que o Quadro de Excelência na maioria dos ciclos de ensino, com especial destaque para o ensino secundário.

5. Monitorização do Plano de Recuperação das Aprendizagens

A EA, em colaboração com os responsáveis e órgãos envolvidos, incluindo o órgão de gestão, tem a responsabilidade de operacionalizar a monitorização e avaliação do funcionamento do AEL. Isso abrange a recolha, tratamento, análise de dados, interpretação de resultados e, quando necessário, a revisão das ações de melhoria ou a definição de novas medidas em prol do desenvolvimento organizacional do AEL.

Nos quadros seguintes são detalhados os níveis de cumprimento das medidas em diferentes períodos letivos ao longo do ano de 2024/2025.

A medida 15, Desporto Sobre Rodas, foi suspensa no início do 2P.

Medida 1 - Vamos escrever!

Classificação no domínio da escrita (média)					
N.º Alunos	Avaliação Diagnóstica	1P	2P	3P	Meta
144	40,4	56,2	59,2	58,9	42,4

Medida 2 - Bits for Writing

Classificação no domínio produção escrita (média)				
	N.º Alunos	1P	3P	Meta
2º Ciclo	151	61,2	63,6	62,4
3º Ciclo	260	50,6	68,6	51,6
Secundário	97	12,6	14,9	12,8

Medida 3 - Clube de Leitura

Classificação no domínio da leitura e compreensão em Habilidades Linguísticas (média)					
N.º Alunos	Avaliação Diagnóstica	1P	2P	3P	Meta
198	74,7	81,8	81,7	82,4	79,7

Medida 4 - Português Mais

Taxa de sucesso				
	2024/25		Desvio	Meta
	Nacional	Escola	Nacional-Escola	Desvio não negativo
Português	68,1%	69%	+0,9 p.p	

Medida 5 - Oralidade Mais

		Produção escrita - classificação			
		1 P	2P	3P	Meta
Inglês	3.º Ciclo	58,1	64,8	67,7	59,3
	Secundário	16,4	15,7	16,8	16,8
Francês	3.º Ciclo	56,9	56,1	67,7	58,0
Português	3.º Ciclo	56,4	62,8	66,0	57,5
	Secundário	12,8	17,0	17,4	13,0

Medida 6 - Comunicação em Matemática

Resultados obtidos nas tarefas - classificação em %					
	1.ª Tarefa	1P	2P	3P	Meta
2.º Ciclo	29	56	54	56	30,5
3.º Ciclo	25	37	44	41	26,3

Medida 7 - Cálculo Mental

Média dos resultados das tarefas em %					
	1.ª Tarefa	1P	2P	3P	Meta

1º Ciclo	65,3	73,9	73,4	73,9	68,5
2º Ciclo	49,6	61,1	50,1	55	52,1

Medida 8 - +Mat

Taxa de sucesso/média das classificações 2024/2025				
	Taxa de Sucesso		Desvio	Meta
	Escola	Nacional	Escola - Nacional	Desvio não negativo
Matemática	38,4%	50,8%	-12,4 p.p	

	Classificação média		Desvio	Meta
	Escola	Nacional	Escola - Nacional	Desvio não negativo
Matemática A	12,7	10,5	+ 2,2	

Medida 9 - Coadjuvação na disciplina de Matemática (2.º ciclo)

Resultados escolares à disciplina de Matemática				
N.º Alunos	Classificação média			Meta
	1P	2P	3P	Aumentar a classificação média em relação ao 1.º período
151	3,5	3,4	3,6	

Medida 10 - Preparação para as provas finais de ciclo e exames nacionais

Taxa de sucesso/média das classificações				
	Taxa de Sucesso		Desvio	Meta
	Escola	Nacional	Escola - Nacional	Desvio não negativo
Português 9º ano	68,1%	69%	-0,9 p.p	Desvio não negativo
Matemática 9º ano	38,4%	50,8%	-12,4 p.p	
	Média das classificações		Desvio	Meta
	Escola	Nacional	Escola - Nacional	Desvio não negativo
Português	13,1	12,6	+ 0,5	Desvio não negativo
Matemática A	12,7	10,5	+ 2,2	
Biologia e Geologia	14,6	12,4	+ 2,2	
Física e Química A	12,0	11,0	+ 1	
História A	9,9	10,9	- 1	
Geografia A	11,3	10,1	+ 1,2	
MACS	9,2	9,2	0	
Inglês	15,9	14,1	+ 1,8	
Filosofia	10,8	10,4	+0,4	

Medida 11 - Programa de Mentoria

N.º de mentores/mentorandos				
3P 2023/24	1P	2P	3P	Meta
125	119	137	143	Aumentar o número de mentores/mentorandos face ao 3.º período de 2023/24

N.º de menções inferiores a suficiente, níveis inferiores a 3 e classificações inferiores a 10			
1P	2P	3P	Meta
53	58	31	Diminuir o n.º de menções inferiores a suficiente, níveis inferiores a 3 e classificações inferiores a 10, em relação ao 1º período.

Medida 12 - A voz dos alunos

Número de sessões (assembleias de turma no ensino básico e assembleias temáticas)		
2023/24	2024/25	Meta
41	51	Aumentar face a 2023/24

Medida 13 - Apoio à melhoria das aprendizagens e à inclusão dos alunos

Taxa de sucesso										
	1P			2P			3P			Meta
	Univ.	Sel.	Adic.	Univ.	Sel.	Adic.	Univ.	Sel.	Adic.	
1.º Ciclo	95	96,5	NA	92,0	95,0	NA	97,1	98	NA	Aumentar a taxa de sucesso em relação ao 1P
2.º Ciclo	80	90	98	100	93,0	100	100	93	100	
3.º Ciclo	77,5	79	92	77,5	78,0	92,0	82,5	87	99	
Secundário	43	87,5	83	NA	95,0	85,0	NA	97,1	100	

Medida 14 – Projeto Eureka

Classificação média (%) - Ciências da Natureza						
	2023/24	Avaliação diagnóstica	1P	2P	3P	Meta
5.º Ano	—	56,3	63,4	73,8	76,3	61,9
6.º Ano	67,2	—	64,3	66,8	83,2	73,9

Classificação média (%) – Ciências Naturais						
	2023/24	Avaliação diagnóstica	1P	2P	3P	Meta
7.º Ano	—	76,6	87,9	91,2	81,9	84,2
8.º Ano	60,7	—	57,7	69,2	70,6	66,8
9.º Ano	61	—	57,1	64,4	69,7	67,1

Classificação média (%) – Físico-Química						
	2023/24	Avaliação diagnóstica	1P	2P	3P	Meta
7.º Ano	—	54,8	67,7	57,2	53,8	60,3
8.º Ano	72,7	—	69,3	63,3	58,5	80
9.º Ano	52,7	—	62,4	60,4	62,4	58

Medida 15 - Desporto Escolar sobre Rodas

Média do n.º de alunos envolvidos semanalmente				
	1P	2P	3P	Meta
2º Ciclo	0	---	---	Envolver, em média, 8 a 10 alunos semanalmente
	N.º de turmas envolvidas			
	1P	2P	3P	Meta
	0	---	---	5 turmas no ano letivo
	Gincana de nível 1 (percentagem nível "Apto")			
	3P			Meta
	---			Atingir o valor de 75% dos alunos que obtêm o nível "Apto"
	N.º médio de aulas por turma			

	3P	Meta
	---	4 a 6 aulas no ano letivo

Medida 16 - Clube de Crossfit

	Média do n.º de alunos envolvidos semanalmente			
	1P	2P	3P	Meta
Secundário	9	8	8	Envolver, em média, 8 a 10 alunos semanalmente
	Percentagem de alunos que atingiram a zona saudável nos testes de aptidão física			Meta
	1P	2P	3P	75% dos alunos atinjam a zona saudável em todos os testes de aptidão física.
Secundário	75	81,8	81,8	

Medida 17 - Flauta para todos

	Taxa de sucesso dos alunos inscritos na disciplina de Educação Musical			
	1P	2P	3P	Meta
N.º alunos inscritos	9	9	9	Taxa de sucesso maior ou igual a 80%
Taxa de sucesso	100	100	100	

Medida 18 – A escrever, avanço

	Resultados no domínio da expressão escrita				
	Avaliação formativa	1P	2P	3P	Meta
2.º Ciclo	44,5	53	57,2	46,8	45,3
3.º Ciclo - História	58,6	62,8	73,6	66,1	59,8
3.º Ciclo - Geografia	52,3	56,8	67,3	65,7	53,3

Medida 19 – Projeto Oralidade

	Taxa de sucesso - Inglês				
	Avaliação formativa	1P	2P	3P	Meta
1.º Ciclo	79,3	84,1	84,7	87,0	80,9
2.º Ciclo	61	62,5	63,7	67,8	64,1
3.º Ciclo	51,4	59,5	64,4	67,6	53,5
Secundário	14,6	14,8	15,6	16,2	15,2
	Taxa de sucesso – Francês				
	Avaliação formativa	1P	2P	3P	Meta
7.º Ano	56,9	56,6	63,7	71,4	58
8.º Ano	55,5	57,5	56,1	63,6	57,7
9.º Ano	52,2	50,6	56,4	63,9	54,3

O quadro 5.1 resume o grau de cumprimento das metas definidas no PRA.

Quadro 5.1 - Grau de cumprimento das metas definidas no Plano de Recuperação das Aprendizagens

Meta cumprida	Meta parcialmente cumprida
1 - Vamos escrever! 2 - Bits for Writing 3 – Clube de leitura 4 - Português Mais 5 - Oralidade Mais 6 - Comunicação em Matemática 7 – Cálculo mental 9 - Coadjuvação na disciplina de Matemática (2.º ciclo) 11 - Programa de Mentoria 12 - A voz dos alunos 13 - Apoio à melhoria das aprendizagens e à inclusão dos alunos 16 - Clube de Crossfit 17 - Flauta para todos 18 – A escrever, avanço 19 – Projeto Oralidade	8 - +Mat 10 - Preparação para as provas finais de ciclo e exames nacionais 14 – Projeto Eureka

Relativamente ao cumprimento das ações previstas no PRA, constata-se que todas as medidas foram cumpridas ou parcialmente cumpridas.

Medida 8 – +Mat: Os resultados obtidos nas provas finais de ciclo em Matemática ficaram abaixo da média nacional, não permitindo o cumprimento integral da meta estabelecida.

Medida 10 – Preparação para as provas finais de ciclo e exames nacionais: A medida foi cumprida na maioria das disciplinas, com exceção de Matemática do 9.º ano e História A, onde os resultados ficaram aquém das metas definidas.

Medida 14 – Projeto Eureka: A meta não foi atingida nas disciplinas de Física e Química dos 7.º e 8.º anos, bem como em Ciências Naturais do 7.º ano.

6. Monitorização do Projeto Educativo

A Equipa de Autoavaliação é responsável pela monitorização do PE. Este processo foi realizado através da recolha de dados relativos a diversos indicadores, como a taxa de desistência, taxa de abandono, percursos diretos, taxas de sucesso, empregabilidade,

entre outros. Sempre que possível, os dados recolhidos foram comparados com as metas estabelecidas no PE, permitindo uma avaliação intermédia do grau de cumprimento dos objetivos propostos. Contudo, nem todas as metas puderam ser avaliadas devido à ausência de dados comparativos a nível nacional.

A análise da execução do PE permite traçar um ponto de situação sobre o cumprimento das metas definidas, identificar áreas que carecem de melhoria e apoiar a reformulação de estratégias. Este processo viabiliza ainda a elaboração de planos graduais que promovam a melhoria contínua.

Meta 1 - Manter a taxa de transição por ano de escolaridade em linha ou acima dos valores de referência nacionais, em todos os níveis e ciclos de ensino.

Indicador - Taxa de transição por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Escola 2024/2025	Nacional 2024/2025	Grau cumprimento da meta
1.º Ano	100	ND	-
2.º Ano	93,3	ND	-
3.º Ano	100	ND	-
4.º Ano	100	ND	-
5.º Ano	100	ND	-
6.º Ano	100	ND	-
7.º Ano	97,8	ND	-
8.º Ano	96,5	ND	-
9.º Ano	93,9	ND	-
10.º Ano - regular	93,5	ND	-
11.º Ano - regular	100	ND	-
12.º Ano - regular	94,6	ND	-
10.º Ano - profissional	NA	ND	-
11.º Ano - profissional	NA	ND	-
12.º Ano - profissional	100	ND	-

Meta 2 - Manter a taxa de abandono e desistência em linha ou abaixo dos valores de referência nacionais, em todos os níveis e ciclos de ensino.

Indicador - Taxa de abandono e taxa de desistência.

Ciclo de estudos	Taxa de abandono e desistência em 2024/2025		Grau cumprimento da meta
	Escola	Nacional	
1.º Ciclo	(1) 0,4%	ND	-
2.º Ciclo	0%	ND	-
3.º Ciclo	0%	ND	-
Ensino secundário regular	0%	ND	-
Ensino secundário profissional	0%	ND	-

Meta 3 - Manter a taxa de percursos escolares diretos em linha ou acima dos valores de referência nacionais.

Indicador - Taxa de percursos diretos.

Ciclo de estudos	Escola	Nacional	Grau cumprimento da meta
1.º Ciclo	98,4%	ND	-
2.º Ciclo	100%		
3.º Ciclo	97,6%		
Ensino secundário regular	94,6%		
Ensino secundário profissional	100%		

ND – não disponível

Meta 4 - Manter a taxa de transição de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, Programa Educativo Individual e/ou Plano Individual de Transição superior a 90%.

Indicador - Taxa de transição.

	Taxa de transição	Grau cumprimento da meta
Alunos com relatório técnico-pedagógico	98,6%	Cumprida
Alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição	100%	Cumprida

Meta 5 - Atingir os valores de referência nacionais (média de classificação e taxa de sucesso) nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais, nas disciplinas com pelo menos 15 provas realizadas.

Indicador - Média de classificações e taxa de sucesso.

	Disciplina	Taxa de sucesso		Média de classificações		Grau cumprimento da meta
		Escola	Nacional	Escola	Nacional	
Prova final de ciclo	Português	68,1%	69%	59	58	Cumprida
	Matemática	38,4%	50,8%	46	52	Não Cumprida
Exames nacionais	Português	92,1%	ND	13,1	12,6	Cumprida
	Biologia e Geologia	95,2%	ND	14,6	12,4	Cumprida
	Física e Química A	75%	ND	12,0	11,0	Cumprida
	Matemática A	NA	NA	NA	NA	NA
	MACS	45%	ND	9,2	9,2	Cumprida
	História A	NA	NA	NA	NA	NA
	Geografia	NA	NA	NA	NA	NA

Meta 6 - Manter ou melhorar a taxa de sucesso nas diferentes disciplinas no ensino básico e no ensino secundário, tendo por referência o ano letivo 2023/2024:

- Disciplinas com taxa de sucesso < 70%: aumentar em 5 pontos percentuais;
- Disciplinas com taxa de sucesso $\geq$ 70% e < 85%: aumentar em 3 pontos percentuais;
- Disciplinas com taxa de sucesso $\geq$ 85%: manter a taxa de sucesso.

Indicador - Taxa de sucesso.

	Disciplinas	2023/2024	2024/2025	Meta	Grau cumprimento da meta
1.º Ciclo	Português	93,8	95,2	93,8	Cumprida
	PLNM	---	---	---	—
	Matemática	94	95,1	94	Cumprida
	Estudo do Meio	100	99,0	100	Não Cumprida
	Habilidades Linguísticas	100	100	100	Cumprida
	EF	100	100	100	Cumprida
	Educação Artística	97,0	100	97,0	Cumprida
	Inglês	97,8	98,7	97,8	Cumprida
2.º Ciclo	Português	97,3	94,7	97,3	Não Cumprida
	PLNM	100	100	100	Cumprida
	Inglês	95,6	97,4	95,6	Cumprida
	HGP	97,9	99,3	97,9	Cumprida
	Matemática	94,0	94,6	94,0	Cumprida
	CN	96,1	98,7	96,1	Cumprida
	EV	100	100	100	Cumprida
	ET	100	100	100	Cumprida
	EM	100	100	100	Cumprida
	EF	100	100	100	Cumprida
	CD	99,4	100	99,4	Cumprida
	Traba. Projeto	100	100	100	Cumprida
	TIC	100	100	100	Cumprida
3.º Ciclo	Português	87,7	91,5	87,7	Cumprida
	PLNM	100	100	100	Cumprida
	Inglês	91,1	84,1	91,1	Não Cumprida
	Francês	91,7	96,5	91,7	Cumprida
	HST	96,7	94,1	96,7	Não Cumprida
	GEO	100	98,1	100	Não Cumprida
	Matemática	62,2	50	67,2	Não Cumprida
	CN	94,6	98,7	94,6	Cumprida
	FQ	81,3	91,6	84,3	Cumprida
	EV	100	100	100	Cumprida
	ET	100	100	100	Cumprida
	EF	99,2	98,5	99,2	Não Cumprida
	Cid. Des.	100	99,1	100	Não Cumprida
	TP	100	100	100	Cumprida
	TIC	100	100	100	Cumprida
Ensino secundário regular (no final de ciclo)	Português	95,2	94,6	95,2	Não Cumprida
	PLNM	-	-	5,0	-
	Inglês (10.º e 11.º)	94,1	100	94,1	Cumprida
	Filosofia	94,1	100	94,1	Cumprida
	EF	98,8	100	98,8	Cumprida
	Matemática A	77,9	80	80,9	Não Cumprida
	Física e Química A	92,0	100	92,0	Cumprida
	Biologia e Geologia	100	100	100	Cumprida
	História A	95,5	100	95,5	Cumprida
	Geografia A	91,0	95,5	91,0	Cumprida
	MACS	93,7	100	93,7	Cumprida
	Biologia	100	100	100	Cumprida
	Física	100	100	100	Cumprida
	Psicologia B	100	100	100	Cumprida
	Inglês (12.º)	100	100	100	Cumprida
	Geografia C	100	100	100	Cumprida

Meta 7 - Reforçar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos:

- Taxa de candidatos que entram no ensino superior > 75%.

- Taxa de empregabilidade nos cursos profissionais, num período de 2 anos, após a conclusão do curso > 70%.
- Índice de satisfação dos alunos que terminam o seu percurso escolar > 75%.

Indicadores - Taxa candidatos entram ensino superior; taxa empregabilidade; índice satisfação

	2024/2025	Meta	Grau cumprimento da meta
Taxa de candidatos que entram no ensino superior	93%	Superior a 75%	Cumprida
Taxa de empregabilidade nos cursos profissionais, num período de 2 anos	---	Superior a 70%	---
Índice de satisfação dos alunos que terminam o percurso escolar	81%	Superior a 75%	Cumprida

Meta 8 - Garantir uma taxa de participação de encarregados de educação em reuniões com o educador titular de grupo, professor titular e diretor de turma > 70%.

Indicador - Taxa de participação.

	2024/2025	Meta	Grau cumprimento da meta
Taxa de participação dos EE nas reuniões com professores	75,1%	Superior a 70%	Cumprida

Meta 9 - Garantir um grau de satisfação da comunidade educativa face ao AEL superior a 75%: dos alunos; dos pais/encarregados de educação; dos professores; do pessoal não docente.

Indicador - Grau de satisfação.

	2023/2024	2024/2025	Meta	Grau cumprimento da meta
Grau de satisfação	Alunos	85%	Superior a 75%	Cumprida
	Pais/EE	—		—
	Professores	—		—
	Não docentes	—		—

Meta 10 - Garantir um número de ocorrências disciplinares no 2.º e 3.º ciclos < 75, por ano letivo.

Indicador - N.º de ocorrências disciplinares.

Ciclo de estudos	2024/2025	Meta	Grau de cumprimento da meta
2.º Ciclo	7	Inferior a 75	Cumprida
3.º Ciclo	14		

Meta 11 - Garantir a realização de pelo menos duas ações anuais destinadas ao desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.

Indicador - N.º ações anuais.

	2024/2025	Meta	Grau de cumprimento da meta
Docentes	8	>=2	Cumprida
Não docentes	2		Cumprida

Meta 12 - Garantir a realização pelo AEL de pelo menos duas iniciativas anuais abertas à participação da comunidade local.

Indicador - N.º de iniciativas anuais.

2024/2025	Meta	Grau de cumprimento da meta
17	>=2	Cumprida

Meta 13 - Garantir a participação do AEL em pelo menos duas iniciativas organizadas pela comunidade local.

Indicador - N.º de participações.

2024/2025	Meta	Grau de cumprimento da meta
4	>=2	Cumprida

O quadro 6.1 resume o grau de cumprimento das metas definidas no PE.

Quadro 6.1 - Grau de cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo

Meta cumprida	Meta parcialmente cumprida	Não foi possível avaliar
4 - Manter a taxa de transição de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, Programa Educativo Individual e/ou Plano Individual de Transição superior a 90%. 7 - Reforçar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos: • Taxa de candidatos que entram no ensino superior > 75%. • Taxa de empregabilidade nos cursos profissionais, num período de 2 anos, após a conclusão do curso > 70%. • Índice de satisfação dos alunos que terminam o seu percurso escolar > 75%. 8 - Garantir uma taxa de participação de encarregados de educação em reuniões com o educador titular de grupo, professor titular e diretor de turma > 70%. 9 - Garantir um grau de satisfação da comunidade educativa face ao AEL superior a 75%: dos alunos; dos pais/encarregados de educação; dos professores; do pessoal não docente. 10 - Garantir um número de ocorrências disciplinares no 2.º e 3.º ciclos < 75, por ano letivo. 11 - Garantir a realização de pelo menos duas ações anuais destinadas ao	5 - Atingir os valores de referência nacionais (média de classificação e taxa de sucesso) nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais, nas disciplinas com pelo menos 15 provas realizadas. 6 - Manter ou melhorar a taxa de sucesso nas diferentes disciplinas no ensino básico e no ensino secundário, tendo por referência o ano letivo 2023/2024: • Disciplinas com taxa de sucesso < 70%: aumentar em 5 pontos percentuais; • Disciplinas com taxa de sucesso ≥ 70% e < 85%: aumentar em 3 pontos percentuais; • Disciplinas com taxa de sucesso ≥ 85%: manter a taxa de sucesso.	1 - Manter a taxa de transição por ano de escolaridade em linha ou acima dos valores de referência nacionais, em todos os níveis e ciclos de ensino. 2 - Manter a taxa de abandono e desistência em linha ou abaixo dos valores de referência nacionais, em todos os níveis e ciclos de ensino. 3 - Manter a taxa de percursos escolares diretos em linha ou acima dos valores de referência nacionais.

desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.		
12 - Garantir a realização pelo AEL de pelo menos duas iniciativas anuais abertas à participação da comunidade local.		
13 - Garantir a participação do AEL em pelo menos duas iniciativas organizadas pela comunidade local.		

Apesar de algumas limitações na recolha de dados comparativos, o AEL demonstrou um cumprimento global positivo das metas definidas no PE, com fortes indicadores de inclusão, sucesso escolar e envolvimento comunitário.

7. Práticas Pedagógicas

A monitorização das práticas pedagógicas no AEL assentou na observação e análise da articulação horizontal, com especial destaque para os projetos desenvolvidos no âmbito dos DAC. Para além desta vertente, foram aplicados inquéritos por questionário a alunos e professores, com o objetivo de recolher informação sobre a diversidade de metodologias utilizadas em sala de aula, bem como sobre os processos de recolha de informação implementados. A fiabilidade dos dados recolhidos foi reforçada através da triangulação metodológica, recorrendo à realização de entrevistas que permitiram complementar e aprofundar a informação obtida.

7.1 Monitorização da articulação horizontal

As reuniões de Conselho de Turma, de Docentes e de Ano revelaram-se fundamentais na promoção da articulação horizontal, sendo esta materializada nos PCT. Estes documentos foram construídos progressivamente ao longo do ano letivo, analisados e refletidos em diversos momentos de trabalho colaborativo. A sua estrutura é uniforme por ciclo de ensino, e os mesmos foram partilhados e posteriormente arquivados na plataforma DRIVE do Agrupamento.

Durante o ano letivo, constatou-se que os projetos dinamizados no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos diferentes níveis e ciclos de ensino, abordaram os diversos domínios definidos na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, com especial enfoque no desenvolvimento de competências centradas em atitudes cívicas associadas a diferentes contextos temáticos e

vivenciais. Estes projetos fomentaram, de forma significativa, o envolvimento dos alunos nas atividades dinamizadas na escola e na comunidade educativa.

Com base na informação que consta dos planos curriculares de turma, foi possível apurar as atividades desenvolvidas pelos alunos nos DAC, quadro 7.1.1.

Quadro 7.1.1 – Trabalho dos DAC por turma

Turma	Disciplinas envolvidas	Trabalho final
1A1	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física	Cartazes do Livro “ O lápis mágico de Malala”. Reconto ; assembleias de turma e debates
1A2	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física	Exposição de alguns trabalhos relacionados com o tema “Malala, a voz que não se cala” inspirados na obra “O lápis mágico de Malala”. Reconto da história e realização de assembleias de turma e debates.
1B1	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física	Cartazes do Livro “ O lápis mágico de Malala”. Reconto; assembleias de turma e debates
1B2	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física	Exposição de alguns trabalhos relacionados com o tema “Malala, a voz que não se cala” inspirados na obra “O lápis mágico de Malala”. Reconto da história e realização de assembleias de turma e debates.
2A1	Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística	Cartões de identidade das “Árvores de Portugal”
2A2		
2B1		
2B2		
3A1	Português, matemática, Habilidades linguísticas, Expressões, Estudo do Meio e Educação Artística.	Apresentação dos trabalhos realizados (<i>cartazes, marcadores de livros, panfletos, textos...</i>).
3A2		
3B1		
4A1	Estudo do Meio, português, habilidades linguísticas.	Trabalho no Canva sobre os direitos humanos; exploração de vídeos e apresentações sobre as migrações; debates e análise nas assembleias de turma sobre o tema.
4A2		
4B1		
5. A	Educação Visual, Ciências Naturais e Educação Tecnológica	Exposição de esculturas “Animalário” e cartão cidadão animal. Divulgação nas redes sociais.
5.º B		
5.º C		
5.º D		
6.º A	Ciências Naturais, Educação Física, Educação Visual e Educação Tecnológica.	Coreografia sobre o sistema digestivo humano
6.º B		Coreografia sobre o sistema cardiovascular.
6.º C		Coreografia sobre o sistema respiratório.
7.º A	Matemática e FQ	Resolução de exercícios com cálculos numéricos comuns às duas disciplinas.
7.º B		Notação científica: trabalho de projeto, em grupo, valorizando-se o intercâmbio de saberes dos alunos.
7.º C		Apresentação e organização de um trabalho escrito.
7.º D		- Trabalho de projeto, em grupo, valorizando-se o

		intercâmbio de saberes dos alunos. - Recolha de informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – na Internet e no livro
8.º A	Francês, Inglês, Português e História	Padlet “Périple pela Europa”
8.º B		Padlet “Périple pela Europa” https://padlet.com/anapais330/p-riple-europeu-em-diferentes-linguas-hsy79rra9vlefmpj
8.º C		Padlet “Périple pela Europa”
8.º D		Padlet “Périple pela Europa”
9.º A	Português; EV; ET	Sarau de Poesia “Quinhentos anos de Camões”
9.º B		
9.º C		
9.º D		
10.º A	Português, Biologia e Geologia e Físico-Química	Póster “Paisagem geológica e literatura”
10.º B	Português, Geografia A e História A	Elaboração de crónicas.
10.º C	Matemática, Português, Organização e Gestão de Empresas e Economia	Criação de um roteiro digital e físico sobre o Comércio Local e a sua dinâmica
11.º A	Português e Biologia e Geologia	Póster/Cartaz sobre um peixe
11.º B	Português, Geografia e História	Registo fotográfico e apresentações orais.
12.º A	Português, Física e Biologia	Apresentações orais sobre conteúdos das disciplinas de Física e Biologia e a expressão oral em Português.
12.º B	História Inglês	Apresentações orais sobre as aprendizagens das disciplinas envolvidas. Expressão oral e escrita de inglês.
12.º C	Economia, Português, Inglês, Matemática, e disciplinas da área tecnológica.	Elaboração da Revista “Economia”, com artigos de cariz económico (e outros), elaborados pelos alunos,
12.º D	Economia, Português, Inglês, Matemática, e disciplinas da área tecnológica.	Elaboração da Revista “Economia”, com artigos de cariz económico (e outros), elaborados pelos alunos,

A análise do quadro dos DAC permite identificar algumas tendências consistentes na integração das disciplinas e nos produtos finais desenvolvidos pelos alunos.

No 1.º ciclo, a disciplina de Português destaca-se como a mais presente, estando envolvida em todas as turmas analisadas. Seguem-se o Estudo do Meio e a Educação Artística, com uma presença igualmente significativa, refletindo o reforço no desenvolvimento da linguagem, do conhecimento do mundo e da expressão criativa. A Matemática surge também com frequência, sobretudo nas turmas do 1.º e 3.º anos, enquanto disciplinas como Expressões e Habilidades Linguísticas são mais visíveis no 3.º e 4.º anos. Quanto aos produtos finais, os cartazes são o formato mais recorrente, utilizados em vários projetos, tanto para comunicar aprendizagens como para promover o espírito crítico e a criatividade.

No 2.º ciclo, os projetos DAC revelam uma forte interação entre disciplinas das áreas científica, artística e tecnológica. Todas as turmas do 5.º e 6.º anos trabalharam de forma colaborativa em torno de temas das Ciências Naturais, com abordagens criativas e multidisciplinares. A valorização da expressão artística e corporal são o meio para consolidação e comunicação das aprendizagens.

No 3.º ciclo, os projetos demonstram uma abordagem diversificada e articulada entre diferentes áreas disciplinares, promovendo o trabalho colaborativo e a valorização das competências dos alunos.

Nas turmas do 7.º ano, destaca-se a articulação entre Matemática e Físico-Química; nas turmas do 8.º ano desenvolveram o projeto *Périplo pela Europa*, em articulação entre Francês, Inglês, Português e História; no 9.º ano, as quatro turmas participaram num Sarau de Poesia intitulado *Quinhentos anos de Camões*, num projeto conjunto entre Português, Educação Visual e Educação Tecnológica.

No ensino secundário regista-se uma variedade de projetos (crónicas, cartazes, roteiros digitais, registos fotográficos, apresentações orais e revistas escolares) que evidenciam uma abordagem interdisciplinar colaborativa, centrada no desenvolvimento de competências comunicativas (orais e escritas) e práticas, na articulação de conteúdos e na participação ativa dos alunos.

Em suma, os projetos DAC revelam uma forte articulação entre diferentes áreas do saber, promovendo aprendizagens significativas, integradas e com impacto no desenvolvimento global dos alunos.

7.2 Análise aos inquéritos por questionário aplicados aos alunos

O questionário, dirigido aos alunos do 4.º ao 12.º ano do Agrupamento, teve como objetivo recolher informação sobre um conjunto de aspetos relacionados com o domínio “Serviço Educativo”, nomeadamente a diversificação de dinâmicas implementadas em sala de aula e de processos de recolha de informação utilizados bem como a satisfação global.

O questionário, aplicado entre os dias 13 de março e 22 de abril de 2025, foi de natureza confidencial e o seu tratamento efetuado de forma global, garantindo-se o anonimato das respostas.

Às questões efetuadas sobre dinâmicas de sala de aula e processos de recolha de informação, os alunos responderam numa escala de 1 a 5, em que:

1- Corresponde a “*Nunca*”;

- 2- Corresponde a “*Raramente*”;
- 3 - Corresponde a “*Ocasionalmente*”;
- 4 - Corresponde a “*Frequentemente*”;
- 5 - Corresponde a “*Sempre*”.

À questão colocada sobre o grau de interesse das tarefas realizadas nas aulas, o apoio prestado pelos professores e as atividades, projetos e atividades de complemento curricular promovidos, os alunos responderam numa escala de 1 a 5, em que:

- 1 - Corresponde a “Muito insatisfeito/Discordo completamente”;
- 2 - Corresponde a “Insatisfeito/Discordo”;
- 3 - Corresponde a “Pouco satisfeito/ Concordo Parcialmente”;
- 4 - Corresponde a “Satisfeito/ Concordo”;
- 5 - Corresponde a “*Muito satisfeito/ Concordo totalmente*”.

Responderam ao mesmo 262 alunos num universo de 617 elementos distribuídos por ciclos de acordo com o quadro 7.2.1.

Quadro 7.2.1 – Caracterização da amostra

Ciclo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Global
N.º alunos	31	49	120	62	262
Percentagem	50%	32,5%	44,8%	40,8%	42,2%

Os quadros 7.2.2 e 7.2.3 sintetizam os resultados obtidos às várias questões nos diferentes ciclos e comparam a apreciação global aferida em 2023/2024 com o presente ano letivo. O quadro 7.2.2 contém dados relativos às dinâmicas implementadas em sala de aula e o quadro 7.2.3 contém dados relativos aos processos de recolha de informação utilizados.

O quadro 7.2.4 apresenta o grau de interesse das tarefas realizadas nas aulas, o apoio prestado pelos professores e as atividades, projetos e atividades de complemento curricular promovidos por ciclo de ensino.

I. Dinâmicas de sala de aula

Quadro 7.2.2 – Resultados obtidos por ciclo de ensino/análise comparativa com 2023/2024 – Dinâmicas de sala de aula (em %)

		2024/2025					Apreciação 2023/2024	Apreciação 2024/2025
		1	2	3	4	5		
Trabalhos de grupo/pares	1.º Ciclo	0	6,5	12,9	67,7	12,9	Regularmente	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	8,2	32,7	38,8	20,4		

	3.º Ciclo	0	9,2	37,5	42,5	10,8		
	Secundário	0	0	12,9	64,5	22,6		
	Global	0	6,5	27,9	50,0	15,6		
Aula expositiva dialogada	1.º Ciclo	0	0	29,0	29,0	41,9	Regularmente	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	6,1	18,4	36,7	38,8		
	3.º Ciclo	0	14,2	36,7	38,3	10,8		
	Secundário	1,6	6,5	25,8	50,0	16,1		
	Global	0,4	9,2	29,8	39,7	21,0		
Exploração de vídeos/imagens/textos/ Músicas/mapa conceitos	1.º Ciclo	0	6,5	6,5	22,6	64,5	Regularmente	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	4,1	18,4	44,9	32,7		
	3.º Ciclo	0	8,3	21,7	46,7	23,3		
	Secundário	1,6	1,6	22,6	48,4	25,8		
	Global	0,4	5,7	19,5	43,9	30,5		
Pesquisa(s)	1.º Ciclo	0	0	45,2	41,9	16,1	Regularmente	Ocasionalmente
	2.º Ciclo	0	14,3	40,8	26,5	18,4		
	3.º Ciclo	0,8	18,3	39,2	35,0	6,7		
	Secundário	0	6,5	38,7	41,9	12,9		
	Global	0,4	12,6	40,1	35,9	11,5		
Jogos interativos no âmbito do digital	1.º Ciclo	3,3	13,3	30,0	43,3	10,0	Às vezes	Ocasionalmente
	2.º Ciclo	2,0	16,3	28,6	32,7	20,4		
	3.º Ciclo	2,5	16,7	43,3	27,5	10,0		
	Secundário	1,6	19,4	43,5	27,4	8,1		
	Global	2,3	16,9	39,1	30,3	11,5		
Atividades experimentais	1.º Ciclo	0	9,7	54,8	19,4	16,1	Às vezes	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	8,2	28,6	36,7	26,5		
	3.º Ciclo	0,8	6,7	27,5	43,3	21,7		
	Secundário	4,1	6,1	26,5	38,8	24,5		
	Global	1,2	7,2	30,9	38,2	22,5		
Debates	1.º Ciclo	3,4	6,9	6,9	20,7	62,1	Às vezes	Ocasionalmente
	2.º Ciclo	0	14,3	30,6	32,7	22,4		
	3.º Ciclo	9,2	19,2	45,8	21,7	4,2		
	Secundário	9,7	33,9	30,6	19,4	6,5		
	Global	6,9	20,4	35,0	23,1	14,6		
Portfólios digitais	1.º Ciclo	0	15,4	38,5	15,4	30,8	Às vezes	Ocasionalmente
	2.º Ciclo	0	16,3	38,8	22,4	22,4		
	3.º Ciclo	2,5	25,8	43,3	22,5	5,8		
	Secundário	6,5	24,2	27,4	27,4	14,5		
	Global	2,9	23,0	38,1	23,4	12,7		

1.º Ciclo: Os alunos apontam como dinâmicas de sala de aula mais utilizadas a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos (64,5% “sempre”), debates (62,1%), aula expositiva dialogada (41,9% “sempre”) e trabalhos de grupo/pares (80,6% entre “frequentemente” e “sempre”).

2.º Ciclo: Os alunos destacam como dinâmicas de sala de aula mais utilizadas a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos (77,6% entre “frequentemente” e “sempre”), a aula expositiva dialogada (75,5% entre “frequentemente” e “sempre”) e atividades experimentais (63,2% entre “frequentemente” e “sempre”).

3.º Ciclo: As dinâmicas de sala de aula destacadas pelos alunos são a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos (70,0% entre “frequentemente” e “sempre”), atividades experimentais (65,0% a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos (64,5% “sempre”) e trabalho de pares (53,3% entre “frequentemente” e “sempre”).

Secundário: As dinâmicas de sala de aula mais utilizadas são trabalho de grupo/pares (87,1% entre “frequentemente” e “sempre”), a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos (74,2% entre “frequentemente” e “sempre”) e aula expositiva-dialogada (66,1% entre “frequentemente” e “sempre”).

Comparando com os resultados obtidos no inquérito de 2023/2024 observa-se uma evolução positiva no que concerne à diversificação de dinâmicas implementadas em sala de aula.

II. Processos de recolha de informação

Quadro 7.2.3 – Resultados obtidos por ciclo de ensino/análise comparativa com 2023/2024 – Instrumentos de avaliação (em %)

		2024/2025					Apreciação 2023/2024	Apreciação 2024/2025
		1	2	3	4	5		
Apresentação oral	1.º Ciclo	0	3,2	16,1	29,0	51,6	Regularmente	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	8,2	20,4	38,9	32,7		
	3.º Ciclo	0	1,7	37,5	38,3	22,5		
	Secundário	0	5,0	26,7	32,5	35,8		
	Global	0	3,1	26,3	38,2	32,4		
Debate	1.º Ciclo	0	9,7	6,5	19,4	64,5	Às vezes	Ocasionalmente
	2.º Ciclo	0	17,0	31,9	29,8	21,3		
	3.º Ciclo	10,3	15,5	56,9	13,8	3,4		
	Secundário	16,1	27,4	41,9	12,9	1,6		
	Global	8,6	18,0	42,6	17,2	13,7		
Mapa de conceitos	1.º Ciclo	0	14,3	10,7	14,3	60,7	Regularmente	Ocasionalmente
	2.º Ciclo	2,2	19,6	26,1	37,0	15,2		
	3.º Ciclo	3,4	21,2	49,2	20,3	5,9		
	Secundário	23,0	18,0	37,7	16,4	4,9		
	Global	7,5	19,4	37,9	21,7	13,4		
Portefólio/e-portefólio	1.º Ciclo	11,1	16,7	22,2	38,9	11,1	Sempre	Ocasionalmente

	2.º Ciclo	0,0	20,4	26,5	24,5	28,6		
	3.º Ciclo	0,8	23,3	47,5	22,5	5,8		
	Secundário	23,0	18,0	37,7	16,4	4,9		
	Global	6,9	21,0	39,1	22,6	10,5		
Teste escrito/questão aula	1.º Ciclo	0	3,2	3,2	29,0	64,5	Regularmente	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	2,0	14,3	18,4	65,3		
	3.º Ciclo	0	1,7	17,5	25,0	55,8		
	Secundário	0	3,2	6,5	17,7	72,6		
	Global	0	2,3	12,6	22,5	62,6		
Questionário on-line	1.º Ciclo	0	10,3	24,1	51,7	13,8	Regularmente	Ocasionalmente
	2.º Ciclo	4,1	16,3	28,6	34,7	16,3		
	3.º Ciclo	0	10,0	42,5	39,2	8,3		
	Secundário	0	8,2	45,9	36,1	9,8		
	Global	0,8	10,8	38,6	39,0	10,8		
Trabalho de grupo/pares	1.º Ciclo	0	9,7	9,7	54,8	25,8	Regularmente	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	6,1	24,5	49,0	20,4		
	3.º Ciclo	0,8	10,0	28,3	45,0	15,8		
	Secundário	0	0	9,7	67,7	22,6		
	Global	0,4	6,9	21,0	52,3	19,5		
Trabalho de projeto/pesquisa	1.º Ciclo	0	3,2	45,2	29,0	22,6	Regularmente	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	12,2	28,6	38,8	20,4		
	3.º Ciclo	0,8	16,0	41,2	33,6	8,4		
	Secundário	0	1,6	14,5	67,7	16,1		
	Global	0,4	10,3	33,0	42,1	14,2		
Produção de vídeo	1.º Ciclo	0	5,6	11,1	50,0	33,3	Às vezes	Ocasionalmente
	2.º Ciclo	4,2	14,6	31,3	33,3	16,7		
	3.º Ciclo	3,3	27,5	45,8	15,8	7,5		
	Secundário	3,2	14,5	41,9	33,9	6,5		
	Global	3,2	20,2	39,5	26,2	10,9		
Trabalho experimental	1.º Ciclo	0	3,3	66,7	26,7	3,3	Às vezes	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	4,1	30,6	32,7	32,7		
	3.º Ciclo	0	6,7	32,5	37,5	23,3		
	Secundário	4,1	4,1	22,4	44,9	24,5		
	Global	0,8	5,2	34,3	36,7	23,0		
Atividade de expressão plástica	1.º Ciclo	0	0	12,9	22,6	64,5	Às vezes	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	6,1	10,2	30,6	53,1		
	3.º Ciclo	0	6,0	29,9	30,8	33,3		
	Secundário	21,6	35,3	19,6	15,7	7,8		
	Global	4,4	11,3	21,8	26,6	35,9		
Teste de aptidão física	1.º Ciclo	--	--	--	--	--	Regularmente	Frequentemente
	2.º Ciclo	0	8,2	22,4	32,7	36,7		
	3.º Ciclo	0	5,0	26,7	32,5	35,8		
	Secundário	0	0	6,6	23,0	70,5		
	Global	0	4,3	20,4	30,0	45,2		

1.º Ciclo: Os processos de recolha de informação mais utilizados, de acordo com os alunos, são os testes escritos/questão-aula (64,5%, “sempre”), as apresentações orais

(51,6% “sempre”), as atividades de expressão plástica (64,5% “sempre”) e a produção de vídeo (33,3% “sempre”).

2.º Ciclo: Os processos de recolha de informação mais utilizados são os testes escritos/questão-aula (65,3% “sempre”), as apresentações orais (71,6% entre “frequentemente” e “sempre”), os trabalhos de grupo/pares (69,4% entre “frequentemente” e “sempre”) e o trabalho experimental (65,4% entre “frequentemente” e “sempre”). Observa-se algum uso de portefólios (28,6% “sempre”).

3.º Ciclo: Os processos de recolha de informação mais utilizados são os testes escritos (55,8% “sempre”), as apresentações orais (60,8% entre “frequentemente” e “sempre”), o trabalho de grupo/pares (60,8% entre “frequentemente” e “sempre”) e os testes de aptidão física (68,3% entre “frequentemente” e “sempre”).

Secundário: Os processos de recolha de informação mais utilizados são os testes escritos (72,6% “sempre”), as apresentações orais (68,3% entre “frequentemente” e “sempre”), o trabalho de grupo/pares (90,3% entre “frequentemente” e “sempre”) e os testes de aptidão física (70,5% “sempre”).

Comparando com os resultados obtidos no inquérito de 2023/2024: continua a registar-se uma diversificação dos instrumentos de recolha de informação, sendo que os testes escritos/questões-aula, as apresentações orais, o trabalho de grupo/pares, trabalho de projeto/pesquisa e testes de aptidão física são os mais utilizados.

III. Grau de interesse nas tarefas realizadas nas aulas, apoio prestado pelos professores, atividades, projetos e atividades de complemento curricular

Quadro 6.2.4 – Grau de interesse/apoio prestado pelos professores/ atividades/projetos/ atividades de complemento curricular por ciclo de ensino (em %)

		2024/2025					Apreciação 2023/2024	Apreciação 2024/2025
		1	2	3	4	5		
As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender	1.º Ciclo	3,2	0	0	9,7	87,1	Satisfeito/Concordo	Satisfeito/Concordo
	2.º Ciclo	0	0	4,1	40,8	55,1		
	3.º Ciclo	0,8	2,5	34,2	49,2	13,3		
	Secundário	0	3,2	14,5	66,1	16,1		
	Global	0,8	1,9	19,8	46,9	30,5		
Os professores apoiam-me quando sinto dificuldades em aprender	1.º Ciclo	3,2	3,2	0	9,7	83,9	Satisfeito/Concordo	Satisfeito/Concordo
	2.º Ciclo	0	2,0	4,1	36,7	57,1		
	3.º Ciclo	0	5,0	28,3	40,8	25,8		
	Secundário	0	1,6	11,3	46,8	40,3		
	Global	0,4	3,4	16,4	37,8	42,0		

Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar	1.º Ciclo	3,2	3,2	3,2	16,1	74,2	Satisfeito/Concordo	Satisfeito/Concordo
	2.º Ciclo	0	0	6,1	38,8	57,1		
	3.º Ciclo	0	3,3	28,3	46,7	21,7		
	Secundário	0	3,2	11,3	41,	43,5		
	Global	0,4	2,7	17,2	40,5	39,7		
Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas	1.º Ciclo	3,2	3,2	0	16,1	77,4	Satisfeito/Concordo	Satisfeito/Concordo
	2.º Ciclo	0	4,1	10,2	46,9	38,8		
	3.º Ciclo	0,8	6,7	39,2	38,3	15,0		
	Secundário	0	4,8	19,4	53,2	22,6		
	Global	0,8	5,3	24,4	40,8	28,6		
A escola desenvolve atividades diversas, projetos e atividades de complemento curricular que vão ao encontro dos meus interesses	1.º Ciclo	3,2	0	3,2	48,4	45,2	Satisfeito/Concordo	Satisfeito/Concordo
	2.º Ciclo	0	2,0	20,4	32,7	44,9		
	3.º Ciclo	0,8	8,3	34,2	40,0	16,7		
	Secundário	1,6	1,6	37,1	41,9	17,7		
	Global	1,1	4,6	28,6	40,1	25,6		

1.º Ciclo: Elevados níveis de satisfação em todos os parâmetros.

2.º Ciclo: Elevados níveis de satisfação em todos os parâmetros.

3.º Ciclo: Satisfação mais moderada. Apenas 66,6% sentem-se apoiados, 68,4% sentem que são incentivados a melhorar o desempenho escolar e 62,5% consideram as tarefas interessantes.

Secundário: Elevados níveis de satisfação relativamente ao interesse das tarefas (82,2%), ao apoio dos professores (87,1%) e no incentivo ao desempenho escolar (84,5%).

IV. Satisfação global

Quadro 7.2.5 – Satisfação global

1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Global
4,7	4,4	3,6	4,0	4,0

Comparação com 2023/2024: A satisfação global mantém-se estável (nota média global: 4,0).

7.3 Análise aos inquéritos por questionário aplicados aos docentes

Este questionário, dirigido aos docentes do Agrupamento, teve como objetivo recolher informação sobre um conjunto de aspetos relacionados com o domínio “Serviço educativo”, nomeadamente a diversificação de dinâmicas implementadas em sala de aula, os processos de recolha de informação utilizados e as metodologias ativas de ensino.

O questionário, realizado entre os dias 13 de março e 22 de abril de 2025, foi de natureza confidencial e o seu tratamento efetuado de forma global, garantindo-se o anonimato das respostas.

Às questões efetuadas sobre dinâmicas de sala de aula e processos de recolha de informação, os docentes responderam numa escala de 1 a 5, em que:

- 1- Corresponde a “*Nunca*”;
- 2- Corresponde a “*Raramente*”;
- 3 - Corresponde a “*Ocasionalmente*”;
- 4 - Corresponde a “*Frequentemente*”;
- 5 - Corresponde a “*Sempre*”.

Responderam ao mesmo 53 docentes de um universo de 84, distribuídos por 5 áreas disciplinares de acordo com o quadro 7.3.1.

Quadro 7.3.1– Caracterização da amostra

Área disciplinar	Línguas	1.º Ciclo	Ciências Experimentais	Matemática	Outros	Global
N.º professores	12	10	8	5	18	53
Percentagem	66,7%	66,7	53,3	62,5%	64,3%	63,1

Os quadros 7.3.2 e 7.3.3 sintetizam os resultados obtidos nas várias questões e comparam a apreciação global em 2023/2024 com o presente ano letivo. O quadro 7.3.2 contém dados relativos às dinâmicas de sala de aula e o quadro 7.3.3 contém dados relativos aos processos de recolha de informação.

O quadro 7.3.4 apresenta os dados relativos à questão “Conhece ou aplica alguma metodologia ativa?”. Para cada uma das metodologias ativas apresentadas os inquiridos responderam: “desconheço” ou “conheço, mas nunca apliquei” ou “conheço e já apliquei”.

I. Dinâmicas de sala de aula

Quadro 7.3.2 - Resultados obtidos por área disciplinar/análise comparativa com 2023/2024 – Dinâmicas de sala de aula (em %)

		2024/2025					Apreciação 2023/2024	Apreciação 2024/2025
		1	2	3	4	5		
Trabalhos de grupo/pares	1.º Ciclo	0	10,0	70,0	10,0	10,0	Regularmente	Frequentemente
	Línguas	0	0	50,0	41,7	8,3		
	Ciências Experimentais	0	0	37,5	50,0	12,5		
	Matemática	0	0	20,0	60,0	20,0		
	Outros	0	0	38,9	38,9	22,2		
	Global	0	1,9	45,3	37,7	15,1		
Aula expositiva dialogada	1.º Ciclo	0	10,0	20,0	50,0	20,0	Regularmente	Frequentemente
	Línguas	0	8,3	25,0	41,7	25,0		
	Ciências Experimentais	0	0	0	100	0		
	Matemática	0	0	20,0	40,0	40,0		
	Outros	0	0	38,9	38,9	22,2		
	Global	4,0	4,0	18,0	52,0	22,0		
Exploração de vídeos/imagens/textos/ Músicas/mapa conceitos	1.º Ciclo	0	0	0	60,0	40,0	Regularmente	Frequentemente
	Línguas	0	0	0	33,3	66,7		
	Ciências Experimentais	0	0	0	37,5	62,5		
	Matemática	0	20,0	20,0	60,0	0		
	Outros	0	5,9	23,5	41,2	29,4		
	Global	0	3,8	9,6	44,2	42,3		
Pesquisa (s)	1.º Ciclo	0	0	20,0	50,0	30,0	Regularmente	Frequentemente
	Línguas	0	25,0	25,0	33,3	16,7		
	Ciências Experimentais	0	0	12,5	50,0	37,5		
	Matemática	0	20,0	60,0	20,0	0		
	Outros	5,9	0	47,1	35,3	11,8		
	Global	1,9	7,7	32,7	38,5	19,2		
Jogos interativos no âmbito do digital	1.º Ciclo	0	0	20,0	60,0	20,0	Às vezes	Ocasionalmente
	Línguas	0	0	58,3	25,0	16,7		
	Ciências Experimentais	0	25,0	50,0	12,5	12,5		
	Matemática	0	0	40,0	20,0	40,0		
	Outros	6,7	26,7	33,3	26,7	6,7		
	Global	2,0	12,0	40,0	30,0	16,0		
Atividades experimentais	1.º Ciclo	0	0	90,0	10,0	0	Às vezes	Ocasionalmente
	Línguas	60,0	40,0	0	0	0		
	Ciências Experimentais	0	0	0	75,0	25,0		
	Matemática	33,3	33,3	33,3	0	0		
	Outros	27,3	36,4	18,2	0	18,2		
	Global	18,9	18,9	32,4	18,9	10,8		
Debates	1.º Ciclo	0	0	70,0	30,0	0	Às vezes	Ocasionalmente
	Línguas	0	16,7	41,7	33,3	8,3 %		
	Ciências Experimentais	0	50,0	37,5	12,5	0		
	Matemática	66,7	0	0	33,3	0		

	Outros	13,3	13,3	66,7	6,7	0		
	Global	8,3	16,7	52,1	20,8	2,1		
Portfólios digitais	1.º Ciclo	25,0	37,5	25,0	12,5	0	Nunca	Raramente
	Línguas	12,5	12,5	12,5	37,5	25,0		
	Ciências Experimentais	85,7	0	14,3	0	0		
	Matemática	100	0	0	0	0		
	Outros	36,4	54,5	9,1	0	0		
	Global	44,7	26,3	13,2	10,5	5,3		
Outros	1.º Ciclo	42,9	0	42,9	0	14,3	---	Ocasionalmente
	Línguas	16,7	8,3	8,3	33,3	33,3		
	Ciências Experimentais	16,7	16,7	33,3	33,3	0		
	Matemática	66,7	0	0	0	33,3		
	Outros	16,7	8,3	8,3	33,3	33,3		
	Global	27,3	6,1	24,2	24,2	18,2		

1.º Ciclo: Os professores apontam como dinâmicas de sala de aula mais utilizadas os jogos interativos no âmbito do digital (60% “frequentemente”), a aula expositiva dialogada (50% “frequentemente”), e a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos (40% “frequentemente”).

Línguas: Os professores apontam como dinâmicas mais utilizadas a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos (66,7% “frequentemente”), a aula expositiva dialogada (41,7% “frequentemente”) e os portefólios digitais (37,5% “frequentemente”).

Ciências Experimentais: Os professores apontam como dinâmicas mais utilizadas a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos, (62,5% “frequentemente”) e as atividades experimentais (75% “frequentemente”).

Matemática: Os professores apontam como dinâmicas mais utilizadas a aula expositiva dialogada (80% entre “frequentemente” e “sempre”), o trabalho de grupo/pares (60% “frequentemente”) e os jogos interativos no âmbito digital (60% entre “frequentemente” e “sempre”).

Outros: Os professores das outras áreas disciplinares apontam como dinâmicas mais utilizadas a exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos (70% entre “frequentemente” e “sempre”), os trabalhos de grupo/pares (61% entre “frequentemente” e “sempre”) e a aula expositiva dialogada (61% entre “frequentemente” e “sempre”).

Comparando com os resultados obtidos no inquérito de 2023/2024 observa-se uma evolução positiva na diversificação de dinâmicas implementadas em sala de aula.

II. Instrumentos de avaliação

Quadro 7.3. 3 – Resultados obtidos área de ensino/análise comparativa com 2023/2024 – Instrumentos de avaliação (em %)

		2024/2025					Apreciação 2023/2024	Apreciação 2024/2025
		1	2	3	4	5		
Apresentação oral	1.º Ciclo	0	10,0	40,0	40,0	10,0	Regularmente	Frequentemente
	Línguas	0	8,3	0	16,7	75,0		
	Ciências Experimentais	12,5	25,0	25,0	25,0	12,5		
	Matemática	20,0	20,0	60,0	0	0		
	Outros	0	23,5	29,4	41,2	5,9		
	Global	3,8%	17,3	26,9	28,8	23,1		
Debate	1.º Ciclo	0	20,0	40,0	30,0	10,0	Às vezes	Ocasionalmente
	Línguas	0	25,0	41,7	16,7	16,7		
	Ciências Experimentais	28,6	42,9	28,6	0	0		
	Matemática	66,7	0	0	33,3	0		
	Outros	13,3	13,3	66,7	6,7	0		
	Global	12,8	21,3	44,7	14,9	6,4		
Mapa de conceitos	1.º Ciclo	22,2	11,1	44,4	11,1	11,1	Às vezes	Raramente
	Línguas	22,2	44,4	11,1	11,1	11,1		
	Ciências Experimentais	37,5	37,5	25,0	0	0		
	Matemática	80,0	0	20,0	0	0		
	Outros	21,4	35,7	14,3	28,6	0		
	Global	31,1	28,9	22,2	13,3	4,4		
Portefólio/e-portefólio	1.º Ciclo	22,2	33,3	22,2	22,2	0	Às vezes	Raramente
	Línguas	22,2	0	11,1	33,3	33,3		
	Ciências Experimentais	83,3	0	16,7	0	0		
	Matemática	100	0	0	0	0		
	Outros	23,1	23,1	30,8	7,7	15,4		
	Global	39,0	14,6	19,5	14,6	12,2		
Teste escrito/questão aula	1.º Ciclo	0	0	0	30,0	70,0	Regularmente	Frequentemente
	Línguas	0	0	8,3	16,7	75,0		
	Ciências Experimentais	0	0	0	0	100		
	Matemática	0	0	0	40,0	60		
	Outros	18,8	12,5	18,8	18,8	31,3		
	Global	5,9	3,9	7,8	19,6	62,7		
Questionário on-line	1.º Ciclo	33,3	22,2	11,1	11,1	22,2	Às vezes	Ocasionalmente
	Línguas	0	20,0	20,0	50,0	10,0		
	Ciências Experimentais	0	0,0	12,5	50,0	37,5		
	Matemática	40,0	0	40,0	20,0	0		
	Outros	21,4	0,0	42,9	21,4	14,3		
	Global	17,4	8,7	26,1	30,4	17,4		
Trabalho de grupo/pares	1.º Ciclo	0	30,0	30,0	30,0	10,0	Regularmente	Frequentemente
	Línguas	0	0	50,0	41,7	8,3		

	Ciências Experimentais	0	0	0	50,0	50,0		
	Matemática	0	0,0	20,0	40,0	40,0		
	Outros	0	0,0	23,5	47,1	29,4		
	Global	0	5,8	26,9	42,3	25,0		
Trabalho de projeto/pesquisa	1.º Ciclo	11,1	33,3	22,2	33,3	0	Regularmente	Ocasionalmente
	Línguas	0	8,3	50,0	33,3	8,3		
	Ciências Experimentais	12,5	0	25,0	50,0	12,5		
	Matemática	20,0	20,0	60,0	0	0		
	Outros	13,3	13,3	20,0	46,7	6,7		
	Global	10,2	14,3	32,7	36,7	6,1		
Produção de vídeo	1.º Ciclo	50,0	25,0	25,0	0	0	Às vezes	Raramente
	Línguas	20,0	20,0	30,0	20,0	10,0		
	Ciências Experimentais	33,3	33,3	33,3	0	0		
	Matemática	50,0	0	25,0	25,0	0		
	Outros	42,9	0	35,7	21,4	0		
	Global	38,1	14,3	31,0	14,3	2,4		
Trabalho experimental	1.º Ciclo	0	11,1	66,7	11,1	11,1	Às vezes	Ocasionalmente
	Línguas	80,0	20,0	0	0	0		
	Ciências Experimentais	0	0	0	12,5	87,5		
	Matemática	66,7	0	33,3	0	0		
	Outros	44,4	33,3	11,1	0	11,1		
	Global	29,4	14,7	23,5	5,9	26,5		
Atividade de expressão plástica	1.º Ciclo	0	0	20,0	60,0	20,0	Às vezes	Ocasionalmente
	Línguas	33,3	22,2	11,1	11,1	22,2		
	Ciências Experimentais	66,7	0	33,3	0	0		
	Matemática	50,0	50,0	0	0	0		
	Outros	33,3	22,2	11,1	11,1	22,2		
	Global	33,3	10,0	20,0	23,3	13,3		
Teste de aptidão física	1.º Ciclo	11,1	11,1	66,7	11,1	0,	Nunca	Raramente
	Línguas	100	0	0	0	0		
	Ciências Experimentais	100	0	0	0	0		
	Matemática	100	0	0	0	0		
	Outros	50,0	0	0	0	50,0		
	Global	52,0	4,0	24,0	4,0	16,0		
Observação com registo	1.º Ciclo	0	0	10,0	30,0	60,0	Regularmente	Frequentemente
	Línguas	0	0	50,0	20,0	30,0		
	Ciências Experimentais	0	0	0	62,5	37,5		
	Matemática	0	0	0	0	100		
	Outros	5,9	0	5,9	11,8	76,5		
	Global	2,1	0	14,9	25,5	57,4		
Outros	1.º Ciclo	60,0	0	20,0	20,0	0	---	Ocasionalmente
	Línguas	66,7	0	0	0	33,3		
	Ciências Experimentais	0,0	33,3	33,3	33,3	0		
	Matemática	50,0	0	0	50,0	0		
	Outros	25,0	0	12,5	12,5	50,0		

	Global	38,1	4,8	14,3	19,0	23,8		
--	--------	------	-----	------	------	------	--	--

1º Ciclo: Os professores apontam como instrumentos de recolha de informação mais utilizados o teste escrito/questão aula (70% “sempre”) e a observação com registo (60% “sempre”).

Línguas: os professores apontam como instrumentos de recolha de informação mais utilizados os testes/questões de aula (75% “sempre”), as apresentações orais (75% “sempre”) e os portefólios e/ou *e-portefólios* (67% entre “frequentemente” e “sempre”).

Ciências Experimentais: Os professores apontam como instrumentos de recolha de informação mais utilizados os testes escritos e questões aula (100% “sempre”), o trabalho experimental (87,5% “sempre”), o trabalho de grupo/pares (100% entre “frequentemente” e “sempre”), a observação com registo (100% entre “frequentemente” e “sempre”).

Matemática: Forte concentração em testes (100%) e uso muito reduzido de outras metodologias.

Os professores apontam como instrumentos de recolha de informação mais utilizados a observação com registo, 100%, os testes escritos e questões-aula, 60% “sempre” e o trabalho de grupo/pares, 80% entre “frequentemente” e “sempre”.

Outras áreas: os professores das restantes áreas disciplinares apontam como instrumentos de recolha mais utilizados a observação com registo (76,5% “sempre”), os testes/questão-aula (50,1% entre “frequentemente” e “sempre”) e o trabalho de grupo/pares (47,1% “frequentemente”).

Comparação com 2023/2024: Mantém-se o domínio dos testes em quase todas as áreas. A diversificação continua a ser um desafio.

III. Metodologias de ensino ativas

Quadro 7.3. 4 – Resultados obtidos área de ensino – Metodologias ativas (em %)

		Desconheço	Conheço, mas nunca apliquei	Conheço e já apliquei
Gamificação	1.º Ciclo	30,0	30,0	40,0
	Línguas	25,0	8,3	66,7
	Ciências Experimentais	0	25,0	75,0
	Matemática	0	80,0	20,0
	Outros	27,8	44,4	27,8
	Global	20,8	34,0	45,3

Aula invertida	1.º Ciclo	20,0	30,0	50,0
	Línguas	0	33,3	66,7
	Ciências Experimentais	0	62,5	37,5
	Matemática	0	20,0	80,0
	Outros	11,1	44,4	44,4
	Global	7,5	39,6	52,8
Aprendizagem baseada em projetos	1.º Ciclo	0	70,0	30,0
	Línguas	0	58,3	41,7
	Ciências Experimentais	0	25,0	75,0
	Matemática	0	60,0	40,0
	Outros	5,6	50,0%	44,4
	Global	1,9	52,8	45,3
Aprendizagem cooperativa/colaborativa	1.º Ciclo	0	40,0	60,0
	Línguas	0	8,3	91,7
	Ciências Experimentais	0	12,5	87,5
	Matemática	0	0	100
	Outros	0	5,6	94,4
	Global	0	13,2	86,8
Design Thinking	1.º Ciclo	80,0	20,0	0
	Línguas	58,3	33,3	8,3
	Ciências Experimentais	87,5	12,5	0
	Matemática	80,0	0	20,0
	Outros	61,1	22,2	16,7
	Global	69,8	20,8	9,4
Aprendizagem por desafios	1.º Ciclo	10,0	50,0	40,0
	Línguas	0	41,7	58,3
	Ciências Experimentais	25,0	37,5	37,5
	Matemática	40,0	20,0	40,0
	Outros	16,7	44,4	38,9
	Global	15,1	41,5	43,4
Aprendizagem ao ar livre	1.º Ciclo	0	40,0	60,0
	Línguas	0	83,3	16,7
	Ciências Experimentais	0	12,5	87,5
	Matemática	40,0	40,0	20,0
	Outros	16,7	38,9	44,4
	Global	9,4	45,3	45,3
Realidade aumentada	1.º Ciclo	80,0	20,0	0
	Línguas	58,3	41,7	0
	Ciências Experimentais	12,5	62,5	25,0
	Matemática	60,0	40,0	0
	Outros	38,9	61,1	0
	Global	49,1	47,2	3,8
Aula de meia turma	1.º Ciclo	70,0	30,0	0
	Línguas	25,0	66,7	8,3
	Ciências Experimentais	62,5	0	37,5

	Matemática	40,0	60,0	0
	Outros	38,9	38,9	22,2
	Global	45,3	39,6	15,1
Gallery Walk	1.º Ciclo	70,0	20,0	10,0
	Línguas	33,3	50,0	16,7
	Ciências Experimentais	50,0	37,5	12,5
	Matemática	60,0	40,0	0
	Outros	70,0	20,0	10,0
	Global	47,2	41,5	11,3
Think Pair Share	1.º Ciclo	70,0	20,0	10,0
	Línguas	58,3	25,0	16,7
	Ciências Experimentais	75,0	25,0	0
	Matemática	80,0	20,0	0
	Outros	55,6	38,9	5,6
	Global	64,2	28,3	7,5

Mais aplicadas:

Aprendizagem cooperativa: 86,8% dos docentes já aplicaram esta metodologia ativa. O nível de ensino em que a mesma é menos utilizada é no 1º ciclo (60%).

Gamificação: 45,3% dos docentes já aplicaram a metodologia. Os professores que mais a utilizam pertencem aos grupos das ciências experimentais (75%) e das línguas “66,7%”.

Aula invertida: 52,8% já aplicaram a metodologia, destacando-se a sua utilização na disciplina de Matemática (80%).

Aprendizagem ao ar livre e a aprendizagem baseada em projetos são duas metodologias ativas predominantes no grupo de ciências experimentais (87,5% e 75%, respetivamente).

Menos aplicadas:

Realidade aumentada: esta metodologia é das menos aplicadas (3,8%).

Gallery Walk e Think-Pair-Share: são duas metodologias cuja aplicação também é residual (11,3% e 7,5%, respetivamente).

Desconhecido:

Design Thinking: esta metodologia é amplamente desconhecida (69,8%).

Globalmente os inquéritos aos professores refletem uma comunidade educativa atenta à inovação pedagógica, mas ainda fortemente enraizada em práticas tradicionais. A formação docente e a partilha de boas práticas devem continuar a ser incentivadas, promovendo uma cultura pedagógica mais ativa, integrada e centrada no aluno.

7.4 Comparação alunos/docentes

No domínio das Dinâmicas de Sala de Aula, observa-se um elevado grau de concordância entre docentes e alunos relativamente à valorização da aula expositiva e dos trabalhos de grupo, que continuam a ser as práticas mais frequentes. No entanto, surgem divergências no que diz respeito à perceção do uso de metodologias mais dinâmicas. Enquanto os professores referem recorrer a debates e a recursos digitais, os alunos manifestam não os reconhecer com tanta frequência nas práticas efetivas em sala. Isto sugere que, apesar da intenção dos docentes em integrar abordagens inovadoras, estas podem ainda ser aplicadas de forma pontual ou pouco sistemática, sobretudo em alguns ciclos ou áreas disciplinares.

Relativamente aos Instrumentos de Avaliação, existe consenso na identificação dos testes escritos e das questões realizadas na aula como os instrumentos predominantes. Contudo, os alunos expressam uma expectativa de maior diversidade avaliativa, evidenciando que dariam valor a uma utilização mais frequente de apresentações orais, trabalhos práticos e projetos, que promovam maior envolvimento e desenvolvimento de competências transversais.

7.5 Entrevistas: síntese das principais opiniões recolhidas

A seleção das docentes entrevistadas, designados por “docente A” e “docente B”, fundamentou-se na sua vasta experiência no exercício da prática letiva, evidenciada ao longo dos anos e em diferentes níveis de ensino, 1.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário. Considerou-se, igualmente, o facto de estas docentes exercerem ou terem exercido cargos de responsabilidade na escola, o que atesta também o seu envolvimento ativo na dinâmica organizacional. A diversidade de ciclos em que lecionaram constitui uma mais-valia, permitindo uma perspetiva pedagógica abrangente, articulada e adaptada às especificidades dos diferentes contextos de aprendizagem.

A entrevista teve como principal finalidade recolher informação relevante sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no Agrupamento, com vista a compreender o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem. O guião, que se encontra no Anexo I estruturou-se em torno de cinco blocos temáticos:

- A informação obtida constitui um contributo valioso para o processo de autoavaliação da escola e para a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

A docente A tem cerca de 30 anos de serviço, grande parte dos quais foram passados na atual escola, no 1.º ciclo. Ao longo da sua prática pedagógica, adota uma abordagem muito própria, caracterizada por dinâmicas lúdicas e centradas na realidade e no quotidiano dos alunos. A sua principal estratégia consiste em “*ensinar a brincar*”, articulando os conteúdos programáticos com o jogo, o movimento e situações práticas.








Cofinanciado pela
 União Europeia

partida para o ensino, associando os conteúdos programáticos (aprendizagens essenciais) a situações práticas do quotidiano das crianças. Integra diferentes disciplinas numa mesma atividade, promovendo a articulação de conteúdos: *"Se (es)tiver a dar, por exemplo, Português, estou a falar de seis. Se calhar vou perguntar a seguir quantos saltinhos falta para fazer uma dezena."*

Reforça a importância do uso de materiais manipuláveis, especialmente em áreas como a Matemática e Geometria, e recorre à linguagem próxima dos alunos para facilitar a compreensão de conceitos. Trabalha a consciência fonológica antes da introdução da escrita e valoriza o trabalho individual.

Refere, ainda que utiliza diariamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), destacando o uso da Escola Virtual, *Wordwall*, *Kahoot* e vídeos educativos (ex.: YouTube) para ilustrar conceitos e responder às dúvidas dos alunos. Considera estas ferramentas particularmente úteis para tornar mais acessíveis e apelativos os conteúdos mais complexos ou abstratos.

Questionada sobre as metodologias ativas que utiliza, a docente A destaca a gamificação, a aprendizagem cooperativa e a aula invertida. Esclarece que valoriza a responsabilidade coletiva nos trabalhos de grupo, em que qualquer aluno pode ser chamado a apresentar o conteúdo trabalhado (*"Eles não sabiam quem era o chefe. Todos tinham que saber porque qualquer um podia apresentar."*). Referiu, também, o interesse por estratégias como a *gallery walk*, que tenciona implementar.

Segundo a docente A, as dinâmicas mais eficazes são aquelas que envolvem o uso da tecnologia, de conteúdos visuais, a manipulação de materiais e a ligação com situações reais. Não identifica diretamente dinâmicas que não tenham resultado, mas reconhece que algumas turmas exigem adaptações, como o uso de métodos alternativos (ex.: gestos), quando os métodos habituais não são eficazes. Refere que cada grupo de alunos apresenta necessidades diferentes, o que a leva a valorizar intervenções mais práticas, individualizadas e com a observação direta do progresso.

Quando questionada sobre os instrumentos de recolha de avaliação, a docente A refere que valoriza a observação direta e contínua como principal instrumento de avaliação (*"Ligo pouco aos testes."*; *"A minha é observação direta, registos nos manuais, nos cadernos."*), destacando o trabalho individual diário dos alunos e a sua participação nas atividades propostas (*"Todos os dias dou prioridade ao trabalho individual."*). Considera estes métodos são mais eficazes para avaliar os alunos, pois dão oportunidade a todos os alunos de participarem ativamente na aula e permitem avaliar de forma mais justa e ajustada à realidade da turma.

Relativamente à participação dos alunos no processo de avaliação, verifica-se uma prática consistente de autoavaliação e heteroavaliação, adaptada à faixa etária. A docente A envolve os alunos tanto na autoavaliação como na heteroavaliação, de forma sistemática. Refere que, no final de cada período, cada aluno faz a sua autoavaliação e a turma também dá feedback, reconhecendo que ainda persiste, nos alunos desta faixa etária, a tendência de se autoavaliarem apenas com base nos resultados dos testes, o que considera muito limitativo.

A docente B, com 32 anos de serviço, mais de metade na escola atual, desempenha cargo(s) de gestão intermédia. A sua prática pedagógica conjuga metodologias tradicionais com elementos de inovação, procurando envolver ativamente os alunos no processo de aprendizagem.

Utiliza a gamificação com recurso a *quizzes*, principalmente em momentos de consolidação da aprendizagem e da avaliação formativa; o trabalho de pares (que considera mais eficaz que o trabalho de grupo); a aula invertida (pontualmente, em determinados momentos da aula); momentos de oralidade e envolvimento dos alunos através de exposições e pequenos desafios; as ferramentas digitais das plataformas associadas aos manuais escolares. Contudo, a docente B mostra preocupação quanto ao uso excessivo de ferramentas digitais, principalmente por causa do desenvolvimento da caligrafia e correção linguística.

Quando abordada sobre os instrumentos de recolha de informação mais utilizados, a docente B separa os instrumentos de recolha de acordo com o tipo de avaliação que está a realizar. Para a avaliação formativa, destaca o uso de *quizzes* digitais e outros recursos interativos, aplicados tanto individualmente como em grupo, favorecendo o envolvimento e motivação dos alunos. Já no que diz respeito à avaliação sumativa, a preferência vai para os instrumentos mais tradicionais como os testes e os trabalhos escritos.

Apesar da tentativa de diversificação, a docente B reconhece que os alunos continuam a associar a avaliação quase exclusivamente aos testes. No entanto, também identifica que os alunos valorizam formas alternativas de mostrar o que sabem, como a oralidade, pois *“consideram que lhes é mais fácil (...) expressar o seu conhecimento”*. Daí que esta esteja presente no trabalho diário da sala de aula e não apenas nos momentos formais de avaliação.

Relativamente ao envolvimento dos alunos no processo de avaliação, a docente B revela que integra práticas de auto e heteroavaliação, sobretudo em trabalhos realizados em pares ou pequenos grupos, com a intenção de promover o sentido de responsabilidade e de autorreflexão.

Aluna A:

A aluna A, encontra-se atualmente a frequentar o ensino secundário e ingressou neste agrupamento no ano letivo transato. A mudança de escola deveu-se, segundo a própria, à vontade de sair de um ambiente que considerava monótono, procurando uma nova experiência escolar.

Ao longo do seu percurso académico, nunca teve retenções, tendo transitado sempre de ano. Revelou ainda a intenção de prosseguir estudos no ensino superior, manifestando interesse específico pelo curso de Ciências da Comunicação.

Quando questionada sobre as dinâmicas de sala de aula, a aluna A refere que variam bastante consoante o professor e a disciplina. Na maioria das suas aulas, sente que tem oportunidade de participar ativamente, tirar dúvidas, errar sendo posteriormente corrigida de forma construtiva, o que valoriza positivamente.

A aluna A refere que realizou, em diversas disciplinas, vários trabalhos com apresentação oral, sendo esta prática recorrente em todos os períodos letivos. Em algumas situações, os trabalhos envolvem temas que já foram abordados em aula, funcionando como complemento, e noutras exigem investigação prévia por parte dos

alunos, sendo posteriormente apresentados à turma, com o professor a complementar ou corrigir.

Entre as atividades de sala de aula que considera mais eficazes e motivadoras, destaca os *Kahoots* utilizados em poucas disciplinas, descrevendo-os como uma forma divertida e interativa de consolidar conhecimentos. Também valoriza os trabalhos em pares ou grupos, seguidos de debates ou comparação de respostas. Para si, estas estratégias promovem o envolvimento e facilitam a compreensão dos conteúdos tornando a aprendizagem mais envolvente e eficaz do que as aulas puramente expositivas: “... *acho que assim são maneiras divertidas de aprender*”.

Quanto à aula expositiva dialogada reconhece a sua importância, mas considera que a sua eficácia depende essencialmente da forma como é conduzida. Quando o professor adota uma postura dinâmica, promove o diálogo e envolve os alunos na construção do conhecimento, o método é bem-sucedido. Contudo, quando se limita à exposição contínua sem interação, a aula torna-se monótona e desmotivante. A aluna considera que aprende melhor quando a aula integra momentos de explicação com atividades práticas. Idealmente, defende uma abordagem estruturada em três fases: uma primeira parte expositiva, seguida de discussão em grupo com apoio do professor, e finalizando com uma atividade individual (como uma ficha de trabalho) para consolidação e verificação da aprendizagem: “*Eu dava primeiro a matéria, depois deixava os alunos comentarem em grupo aquilo que eles tivessem e depois eu ajudava e por fim fazia, por exemplo, uma ficha, já separadamente para ver se eles tinham entendido individualmente a parte da matéria e ver em que ponto de situação estávamos.*”

Quanto aos instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores, a aluna A demonstrou compreender o conceito e, entre os exemplos referidos, encontram-se fichas de exercícios, testes escritos, apresentações orais, trabalhos de grupo e questões de aula, destacando a diversidade existente, embora reconheça que nem todos os instrumentos têm o mesmo peso na nota final.

A entrevistada mostra-se crítica em relação ao domínio dos testes como método privilegiado de avaliação. Considera que “*o teste avalia sim o que o aluno aprendeu, mas (...) não deveria ser o que tem maior peso, devia ser mais distribuído*”. Nesse sentido, defende que outros instrumentos, como trabalhos de grupo, apresentações orais, participação em aula e atitudes demonstradas no contexto escolar, devem ter maior relevância no processo avaliativo: “*dar um bocado mais de valor às questões de aulas ou às apresentações ou trabalhos de grupo e ver como é que o aluno desempenha a sua função dentro da sala de aula*”.

A entrevistada refere já ter tido experiências de auto e heteroavaliação, sobretudo em trabalhos de grupo: *"Sim, e depois temos que dar a nossa avaliação pessoal e em grupo."* No entanto, mostra-se incerta quanto à sua relevância no resultado final: *"Mas essa nota, sabes se efetivamente costuma entrar para o peso final? Não, não sei dizer."*

Aluna B:

A aluna B frequenta o 7.º ano de escolaridade e sempre estudou neste agrupamento escolar. Nunca ficou retida no seu percurso escolar, portanto, tem tido um percurso escolar regular. Quanto ao seu futuro pretende entrar no curso de medicina.

Quando questionada sobre as dinâmicas de sala de aula, a aluna revela ter uma perceção clara das mesmas, identificando como estratégias mais frequentes a realização de exercícios dos manuais escolares, complementadas por atividades com recurso a tecnologias, como aplicações digitais, computadores e telemóveis. Refere que estas últimas estão presentes em várias disciplinas e são particularmente eficazes para a sua aprendizagem.

Quando questionada sobre a(s) estratégia(s) que a ajuda(m) a aprender melhor responde: *"Todas são importantes"*. No entanto, salienta que aprende melhor através de dinâmicas que promovem a interação, tanto com os professores como entre os pares. Destaca o trabalho de grupo como uma prática habitual, esclarecimento de dúvidas e o trabalho colaborativo, inclusive com apresentações em turma. Valoriza esse tipo de trabalho por permitir a troca de ideias, o apoio mútuo e a compreensão da matéria de diferentes perspetivas.

No que respeita à aula expositiva, identifica uma abordagem dialogada por parte dos professores, salientando o esforço dos mesmos em ajustar o ritmo das explicações, verificar a compreensão dos alunos e repetir conteúdos sempre que necessário. Este tipo de envolvimento é considerado positivo para o seu processo de aprendizagem. *"As professoras interessam-se muito no que estamos a entender, muitas vezes elas perguntam se não estão a explicar rápido demais, nós entendemos e vão fazendo perguntas para entender o que nós sabemos ou não"; "...e se não entendermos, eles não se importam de explicar uma, duas, três vezes e se não entendermos, podem bem a não saber, explicam nos direitos, até nós realmente conseguirmos fazer os exercícios e entender a matéria sem nenhuma preocupação"*.

A aluna B expressa preferência por aulas que rompam com a rotina tradicional, sugerindo a introdução de metodologias diversificadas, como o ensino ao ar livre, a contextualização com situações do quotidiano e o uso regular de recursos

tecnológicos. Demonstra ainda receptividade a metodologias ativas como a inversão de papéis entre aluno e professor, embora refira que ainda não teve oportunidade de vivenciar essa experiência. Reconhece, contudo, o potencial pedagógico dessa estratégia, sobretudo na consolidação e verificação autônoma da aprendizagem.

A entrevista realizada também teve como objetivo identificar os instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores, segundo a percepção do aluno, bem como compreender quais são considerados mais eficazes e justos para aferir a aprendizagem.

A aluna B identifica diversos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, entre os quais se destacam: testes escritos, *quizzes* digitais, apresentações orais, trabalhos de grupo, e questões colocadas durante as aulas, que podem ser tanto formativas como sumativas. Também refere o uso de ferramentas digitais (computadores e telemóveis) para a realização de testes *online* em algumas disciplinas.

Demonstra compreender a distinção entre avaliação formativa e sumativa, explicando que a primeira serve para perceber o que os alunos sabem e apoiar o processo de aprendizagem, embora nem todos os seus colegas reconheçam essa diferença. Relata que muitos dos seus colegas consideram que apenas os testes “contam” para a nota, desvalorizando a participação, o comportamento e outros instrumentos, ou seja, reconhece uma percepção comum entre os colegas de que apenas os testes contam realmente para a nota final, o que revela uma cultura escolar ainda fortemente marcada por práticas sumativas e classificatórias: “Não queriam saber, só faziam os testes e pensavam que era só aquilo que contava.”

No que diz respeito à justeza e eficácia dos instrumentos, a aluna critica a centralidade dos testes, afirmando que estes muitas vezes promovem a memorização imediata e não a compreensão duradoura dos conteúdos. Aponta como alternativas mais eficazes as questões de aula anunciadas com antecedência, que promovem o estudo regular, e as atividades de participação em contexto de aula, como forma de verificar a compreensão real dos conteúdos: “... acho que questões de aula durante o período, por exemplo, o professor avisar-nos uma semana antes ou na aula anterior, vamos ter uma questão de aula, para acabarmos por estudar, acho que é uma forma de nós sabermos melhor o que nós sabemos.”

Além disso, expressa preferência por instrumentos orais, sobretudo em disciplinas em que se sente mais à vontade para se expressar verbalmente como Português ou História. *“Há disciplinas em que talvez se pudesse usar mais a avaliação oral do que a*

acompanhamento diário e no desenvolvimento global dos alunos. Por outro lado, a docente B mantém uma prática mais tradicional, onde, apesar de recorrer pontualmente a metodologias ativas e a instrumentos diversificados, os testes continuam a ser o instrumento central da avaliação sumativa.

Já as alunas manifestam uma visão crítica relativamente à forma como a avaliação é conduzida. Ambas defendem uma avaliação mais equilibrada, onde o peso dos testes seja complementado por outros instrumentos que valorizem as competências, a participação, o empenho e a progressão individual. No entanto, referem que, na prática, muitos colegas continuam a desvalorizar qualquer instrumento que não tenha impacto direto na nota final, o que revela uma cultura escolar ainda muito centrada na avaliação classificatória.

8. Seminário EA

O VII Seminário promovido pelo EA, no âmbito do PAA, intitulado “Partilha de Boas Práticas: IA na Educação: Inovar, Inspirar e Incluir com Tecnologia” alinhando-se com as metas estratégicas relacionadas com a atualização pedagógica, a promoção da cidadania digital e a utilização ética e informada de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Pretendeu-se, assim, contribuir para a construção de comunidades educativas mais preparadas para enfrentar os desafios do século XXI.

Como objetivos a atingir foram definidos os seguintes:

- Sensibilizar os participantes para o papel da Inteligência Artificial no contexto educativo atual;
- Promover a reflexão crítica sobre os impactos, oportunidades e riscos da IA na educação;
- Capacitar os profissionais da educação para o uso pedagogicamente fundamentado de ferramentas de IA;
- Estimular a criação de práticas inovadoras e personalizadas de ensino-aprendizagem apoiadas por IA;
- Incentivar a troca de experiências entre pares e a co-construção de recursos digitais aplicáveis ao contexto escolar.

A ação formativa foi estruturada em duas fases complementares. Na primeira, realizou-se uma sessão plenária destinada a promover uma reflexão conjunta sobre o papel da IA no contexto educativo. Este momento visou sensibilizar os participantes para as potencialidades e os desafios associados ao uso pedagógico da IA, bem como favorecer a partilha de experiências e perspetivas.

Na segunda fase, decorreram *workshops* de carácter prático, orientados para a exploração de ferramentas e metodologias baseadas em IA. Esta componente teve como objetivo capacitar os participantes para uma utilização crítica, ética e pedagogicamente fundamentada destas tecnologias. Para tal, foi adotada a metodologia de rotação por estações, que permitiu uma abordagem dinâmica, colaborativa e centrada na experimentação.

De forma a avaliar o impacto que o seminário teve junto dos docentes, a EA aplicou um inquérito por questionário para aferir o seu grau de satisfação. Desta forma, para além de alguns contributos recolhidos informalmente no próprio dia, foi possível concluir que, na avaliação global, numa escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada satisfeito” e 5 “muito satisfeito”, 85,1% responderam entre 4 e 5, sendo a média global de satisfação 4,6.

A organização da sessão, a atuação da oradora e a utilidade dos conteúdos para a prática letiva foram avaliadas como “Bom” ou “Muito Bom” pela maioria dos inquiridos, havendo apenas algumas avaliações menos positivas. Também as instalações e a logística receberam apreciações positivas, assim como a duração do seminário, considerada adequada pela maioria.

Relativamente aos objetivos definidos, os participantes consideraram que foram plenamente atingidos.

Alguns participantes deixaram alguns comentários que a seguir se apresentam:

“Demasiada informação pertinente para tão pouco tempo. Dever-se-ia ter selecionado menos plataformas/aplicações/extensões e fazer uma exploração mais aprofundada.”

“Na minha opinião, foram propostas tarefas em demasia para quem nunca tinha tido contacto com estas plataformas.”

“Gostei muito da formação tentarei fazer nesta área com mais horas para melhor perceber como utilizar as diferentes ferramentas e daí tirar proveito para as minhas aulas.”

9. Considerações finais

A elaboração deste relatório decorre dos objetivos definidos no Plano Estratégico da equipa de Autoavaliação do Agrupamento, sendo os domínios da “Autoavaliação” e da “Prestação do Serviço Educativo” o foco da análise. Da leitura articulada do relatório da IGEC (<https://l1nq.com/ESRx8>) decorrente da atividade inspetiva realizada em

novembro de 2023 e do relatório que se apresenta leva-nos a concluir que o AEL tem vindo a consolidar uma cultura de melhoria contínua, assente em práticas pedagógicas diversificadas, planeamento estratégico, e um forte compromisso com o sucesso educativo e a inclusão.

A avaliação externa reconheceu como pontos fortes a liderança participada, a mobilização das equipas educativas, a visão estratégica centrada no Perfil dos Alunos, o ambiente escolar acolhedor e seguro, a valorização de práticas inclusivas e colaborativas, a articulação curricular nos DAC, bem como os resultados escolares positivos, com percursos diretos e taxas de transição frequentemente acima da média nacional em contextos equivalentes.

Estes aspetos são confirmados e aprofundados pelo relatório da EA, que demonstra, com dados atualizados, a consolidação das áreas em que revela desempenho consistente e reconhecido, a eficácia da maioria das medidas previstas no PRA e no PE e o compromisso na melhoria contínua nos domínios que ainda requerem reforço, numa lógica de evolução sustentada e reflexiva.

No processo de monitorização das metas definidas no PE, identificaram-se algumas dificuldades, nomeadamente a ausência de dados nacionais que permitam aferir determinados indicadores de forma atempada. Esta limitação compromete a monitorização de algumas metas estabelecidas, impedindo uma avaliação do seu grau de concretização.

Adicionalmente, no momento da monitorização, constatou-se que uma parte significativa das metas se encontra excessivamente centrada nos resultados escolares. Verificou-se a ausência de metas que abranjam outras dimensões igualmente relevantes para a formação integral dos alunos, nomeadamente domínios associados à cidadania, ao bem-estar, à inclusão, ao desenvolvimento de competências transversais e ao envolvimento com a comunidade — áreas essas alinhadas com os princípios orientadores do PASEO.

Assim, considera-se pertinente a definição de um plano de melhoria que redefina as metas do PE, no sentido de as tornar mais claras, diversificadas e equilibradas, integrando indicadores que permitam uma monitorização mais eficaz e uma avaliação mais abrangente do impacto educativo.

Para além disso, a EA propõe a elaboração de um plano estratégico, com vista ao reforço da qualidade pedagógica e à inovação no Agrupamento:

- Plano Estratégico de Recolha e Disseminação de Práticas Letivas Inovadoras

Propõe-se a criação de uma bolsa de práticas pedagógicas inovadoras, concebida como um repositório acessível e sistematizado de estratégias bem-sucedidas, desenvolvidas pelos docentes do AEL. Este plano permitirá valorizar o que já se faz bem, promover a partilha entre pares e incentivar a replicação de práticas diferenciadoras, potenciando uma maior coesão pedagógica e um ambiente profissional colaborativo. A disseminação poderá ocorrer em formato digital, com apresentações periódicas em reuniões de coordenação e momentos formativos internos.

O plano deve ser operacionalizado ao longo de três anos, com acompanhamento regular pela EA e pelas lideranças pedagógicas, assegurando o envolvimento dos diferentes ciclos e estruturas do Agrupamento.

Apreciado favoravelmente em sede de Reunião Geral de docentes no dia 8 de setembro de 2025.

Aprovado em sede de Conselho Geral de 5 de novembro de 2025.

ANEXO 1 - Guião de entrevista aos alunos

Guião de entrevista aos alunos

Tema - Práticas Pedagógicas

Objetivos gerais

- Recolher informação relevante sobre as práticas pedagógicas no Agrupamento.
- Recolher informação relevante sobre os processos de recolha de informação utilizados pelos professores.
- Conhecer o impacto da diversificação de práticas pedagógicas e de processos de recolha de informação na aprendizagem do aluno.

Blocos	Objetivos específicos	Questões	Tópicos
Bloco 1 Legitimação da entrevista	Informar acerca das finalidades da investigação. Motivar o entrevistado a participar, realçando o valor da colaboração. Assegurar a confidencialidade e anonimato das declarações prestadas. Obter autorização para a gravação da entrevista.	1. Queríamos começar por saber o teu nome. 2. Agradecemos desde já a tua colaboração, será certamente uma conversa interessante. 3. Tudo o que disseres tem carácter confidencial, garantindo-se o anonimato das respostas. 4. Autorizas a gravação da sua entrevista?	
Bloco 2 Perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)	Caracterizar o entrevistado. Conhecer o seu percurso académico	Há quantos anos estás nesta escola? 1. Que ano frequentas? 2. Tens alguma retenção no teu percurso escolar? (aluno secundário) 3. Em que área? (ensino secundário) 4. Pretendes ingressar no ensino superior? 5. Que curso gostarias de tirar?	
Bloco 3 Dinâmicas de sala de aula	Conhecer as dinâmicas de sala de aula mais utilizadas pelos professores. Conhecer o impacto na aprendizagem do aluno (com que atividades aprende melhor). Visão do aluno sobre a aula expositiva	1. Que dinâmicas de sala de aula são utilizadas pela maioria dos teus professores? 2. Que tipo de dinâmica de sala de aula te ajuda a perceber melhor os conteúdos da disciplina?	Sentes que participas ativamente na aula? De que forma? Já realizaste algum tipo de trabalho em que depois tivesses que apresentar e explicar à turma? Lembraste de alguma atividade que te tenha

	dialogada e sobre o trabalho de grupos/pares.	3. O que pensas sobre a aula expositiva dialogada e os trabalhos de pares/grupo? 4. Que atividades gostarias que os professores usassem mais em sala de aula? Porquê?	ajudado a aprender melhor um conteúdo? Sentes que aprendes mais quando realizas atividades práticas ou quando só o professor explica?
Bloco 4 Processos de recolha de informação	Conhecer quais os instrumentos de recolha mais utilizados pelos professores, de acordo com os alunos. Identificar os instrumentos que os alunos consideram mais eficazes/justos para avaliar o que aprenderam.	1. Sabes o que são instrumentos de recolha de informação (instrumentos de avaliação)? 2. Que instrumentos de recolha de informação são mais utilizados pelos professores? 2. Na tua opinião, quais os que avaliam melhor os alunos (testes, trabalhos, apresentações, trabalhos pares/grupo...)? Porquê?	1. Na tua opinião, qual é o objetivo principal das avaliações feitas pelos professores? 2. O professor envolve-te no processo de avaliação (auto e heteroavaliação)? 3. Se pudesses escolher, como preferias ser avaliado(a)?
Bloco 5 Validação da entrevista	Verificar as reações dos entrevistados e recolher outras sugestões. Agradecer a disponibilidade dos entrevistados, assim como o imprescindível contributo.	1. Que comentário faria a esta entrevista? 2. Há aspetos pertinentes que não tenham sido referidos nesta entrevista e que gostarias de abordar?	Saber se existem aspetos pertinentes que não foram referidos e que o entrevistado gostasse de abordar.

ANEXO 2 - Guião de entrevista aos docentes

Guião de entrevista aos docentes

Tema - práticas pedagógicas

Objetivos gerais

- Recolher informação relevante que contribua para a melhoria das práticas pedagógicas no Agrupamento.
- Avaliar o impacto da diversificação de práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem.

Blocos	Objetivos específicos	Questões	Tópicos
Bloco 1 Legitimação da entrevista	Informar acerca das finalidades da investigação. Motivar o entrevistado a participar, realçando o valor da colaboração. Assegurar a confidencialidade e anonimato das declarações prestadas. Obter autorização para a gravação da entrevista.	1. Agradecemos desde já a sua colaboração, será certamente uma conversa interessante. 2. Tudo o que disser tem carácter confidencial, garantindo-se o anonimato das respostas. 3. Autoriza a gravação da sua entrevista?	
Bloco 2 Perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)	Caracterizar o entrevistado. Conhecer o seu percurso académico e profissional.	1. Qual a sua formação? 2. Quanto tempo de serviço tem? 3. Sempre nesta escola? 4. Há quantos anos leciona nesta escola? 5. Que anos leciona? 6. Que cargos tem desempenhado?	Formação Inicial – breve descrição Percurso académico e profissional
Bloco 3 Dinâmicas de sala de aula	Conhecer as dinâmicas de sala de aula mais utilizadas pelos professores. Conhecer o impacto na aprendizagem do aluno (com que atividades aprende melhor). Visão do professor sobre dinâmicas ativas.	1. Que dinâmicas de aula usa normalmente em sala de aula? 2. Costuma recorrer às TIC/RED em sala de aula? Pode dar exemplos? 3. Costuma utilizar alguma metodologia ativa (gamificação, aula invertida, aprendizagem cooperativa/colaborativa)? Qual? 4. Que atividades de aprendizagem realmente funcionaram melhor, i.e.,	

		ajudaram o aluno a aprender melhor? 5. Que dinâmicas utilizou e não surtiram efeito? Encontra uma explicação? 6. Ao longo do ano vai fazendo ajustes? Porquê? 7. Utilizou alguma dinâmica diferente, nomeadamente dinâmicas ativas? Como foi? 8. Que áreas gostaria de melhorar para o próximo ano letivo?	
Bloco 4 Processos de recolha de informação	Conhecer quais os instrumentos de recolha mais utilizados pelos professores. Identificar os instrumentos que os professores consideram mais eficazes/justos para avaliar o que aprenderam.	1. Que instrumentos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa utiliza mais? 2. Na sua opinião, quais os que avaliam melhor os alunos (testes, trabalhos, apresentações, trabalhos pares/grupo...)? Porquê?	1. Envolve os alunos no processo de avaliação (auto e heteroavaliação)? De que forma?
Bloco 5 Validação da entrevista	Verificar as reações dos entrevistados e recolher outras sugestões. Agradecer a disponibilidade dos entrevistados, assim como o imprescindível contributo.	1. Que comentário faria a esta entrevista? 2. Há aspetos pertinentes que não tenham sido referidos nesta entrevista e que gostaria de abordar?	Saber se existem aspetos pertinentes que não foram referidos e que o entrevistado gostasse de abordar.